125 ANOS
JORNAL DE ABRANTES
ja
/ Abrantes / Constância / Mação / Sardoal / Vila Nova da Barquinha / Vila de Rei
/ 0.50€ (IVA 6% incluído)
/ **Diretora** Patrícia Seixas
JANEIRO 2026 / Edição n.º 5659
Mensal / ANO 125

MAÇÃO

CÁTEDRA PIONEIRA EM ARQUEOLOGIA RUPESTRE REFORÇA PROJEÇÃO INTERNACIONAL

Pág. 17

VILA NOVA DA BARQUINHA

CENTENÁRIO DOS BOMBEIROS, DA CERIMÓNIA AO MONUMENTO

Pág. 03

VILA DE REI

ALUNOS APRESENTAM PROPOSTAS AO EXECUTIVO PARA MELHORAR A ESCOLA

Págs. 18 e 19

PUBLICIDADE
MulieR
MODA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA
Proteja-se do frio...
Térmicas
IMPETUS
PROMOÇÕES DE -20% A -50%*
(PIJAMAS, ROBES E LINGERIE)
Triumph
Tamanhos Especiais
Copa A a H
*de 1 de janeiro a 28 de fevereiro
RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT

Feliz 2026

Museu Ibérico de Arqueologia e Arte abriu portas há quatro anos

Como forma de comemorar o quarto aniversário foi instalada uma exposição de cerâmica, uma coletiva do Grupo Convergências. São peças de grande dimensão, com uma técnica de cerâmica utilizada na zona de Tomar. Pág. 21

Filarmónica Alveguense festejou 20 anos de sede com homenagens

Pág. 07

PUBLICIDADE
"O tamanco"
JUNTO ÀS
BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600
• REPARAÇÃO DE CALÇADO •
• PRODUTOS E AFINS •
• ARTIGOS EM PELE •
• REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
• CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
• CHAVES COMANDO AUTO •
• PORTA CHAVES • COMANDOS •
• MATRÍCULAS •

PUBLICIDADE
MÓVEIS
MOVÍRIS
Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES
E BONS PREÇOS
241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC,
em frente às bombas combustíveis BP

PUBLICIDADE
media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL
uma nova forma de comunicar.
ligados por natureza.
241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt
antena 96.7 livre
ja
Tágide
radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos

EDITORIAL /

/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

E eis que, num ápice, já estamos num novo ano.
Gostamos de perspetivar coisas boas, um mundo melhor e que todos pudessem viver em paz. Contudo, não é nada disso que se afigura, embora o meu otimismo natural não deixe morrer a esperança de que tudo se componha. Enfim, temos é que estar por cá para ver como irão correr as coisas.
E o mundo melhor não tem apenas a ver com "os de lá de fora". Começa connosco. Com toda a certeza, quem tem redes sociais já se apercebeu da facilidade com que se insultam pessoas, se diz tudo o que se quer, se levantam falsidades… Pergunto eu: para quê? Destilar ódio faz sentir as pessoas melhores? É uma "descarga de adrenalina"? Se é uma questão de saúde mental, o meu conselho é que procurem ajudem e se tratem. O mundo já tem loucos que cheguem.
Depois há os outros… os que se consideram seres superiores e que parece que receberam a função divina de policiarem tudo e todos. Todas as pessoas têm segundas intenções, tudo é feito a pensar no interesse de alguém, todos roubam, todos são malandros e desonestos… Mas reparem bem em quem faz esse tipo de publicações. Reais exemplos de vidas sem qualquer reparo, não é? Enxerguem-se!
E pronto, dados os "recados", vamos lá encarar 2026 com alegria e, acima de tudo, com harmonia. Que tenhamos saúde para continuarmos por cá a fazer o que pudermos para que o mundo, mesmo que seja o nosso mundo, seja todos os dias um pouquinho melhor. Que tenhamos sanidade mental para nos afastarmos de quem e do que nos faz mal. Não importa se tivermos que romper laços se isso nos trouxer paz. Que consigamos olhar para o outro com mais compaixão e mais compreensão.
Não temos que ser perfeitos, basta que tentemos todos os dias ser melhores.
Um ano novo traz-nos sempre essa oportunidade. Um recomeço.
E depois desta época de festas, o ano novo também costuma trazer uns quilos a mais. Espero que tenha desfrutado das festas junto dos seus e que 2026 cumpra os objetivos traçados. Mas não se esqueça que tem que fazer alguma coisa para os atingir. Ficar sentado, à espera que caia do céu, é que não resolve nada.
2026 começa também com eleições. Desta vez, iremos escolher o principal rosto da nação. Nunca uma eleição para Presidente da República teve tantos candidatos. Portanto, falta de escolha não pode ser a razão para não ir votar.
Feliz 2026!
O seu Jornal de Abrantes por cá irá continuar e a equipa deseja a todos um ano profícuo.

BEBÉ DO ANO /

Maria Teresa é a bebé do ano da maternidade de Abrantes

Às 21:52 do dia 1 de janeiro nasceu na maternidade do Hospital de Abrantes o primeiro bebé do ano, a Maria Teresa.

Com 3,6 kg e em perfeita saúde, Maria Teresa chegou ao mundo trazendo consigo um sentimento profundo de alegria e esperança. O seu nascimento foi vivido com grande emoção pela família, residente em Santarém, que acolheu a recém-nascida com amor e felicidade, tornando este início de ano ainda mais especial.

De acordo com a ULS do Médio Tejo "este momento simbólico marcou também a equipa da maternidade do Hospital de Abrantes, que acompanhou o nascimento com dedicação, cuidado e profissionalismo. O primeiro bebé do ano representa sempre um sinal de renovação, de futuro e de novos começos."

Maria Teresa iniciou a sua vida, num dia que ficará para sempre gravado na memória da família e da instituição que a recebeu.

Recorde-se que a maternidade do Hospital de Abrantes esteve encerrada no dia 31 de dezembro até às 9 horas do dia 1 de janeiro.

// MAÇÃO

Câmara entregou Bolsas de Estudo e Prémios de Mérito

No final do dia 29 de dezembro, teve lugar a Cerimónia de entrega das Bolsas de Estudo da Câmara Municipal de Mação para o ano letivo 2025/2026 e dos Prémios de Mérito referentes ao ano letivo passado, de 2024/2025, da Câmara Municipal de Mação.

Neste ano letivo de 2025/2026 foram 22 as Bolsas atribuídas, com 15 renovações e sete novas Bolsas.

Com os Prémios de Mérito, a Câmara Municipal de Mação brindou também os melhores alunos do 2.º e 3.º Ciclos e do ensino Secundário no ano letivo 2024/2025, do Agrupamento de Escolas de Mação, num reconhecimento pelo seu esforço e boa prestação escolar.

Teve a melhor média escolar no 2.º ciclo a aluna Luciana Matos. No 3.º ciclo, foi Tomás Timóteo o aluno a conseguir a melhor média. Já no ensino secundário, a melhor aluna foi Inês Delgado.

Já o Prémio Gonçalo Matos premeia a maior média de entrada na Universidade de alunos do concelho de Mação. Este ano, a cerimónia contou com a presença do próprio Gonçalo Matos, que entregou o Prémio que tem o seu nome há 16 anos e que passará a ter outro nome quando a sua média de entrada for superada. E este ano, o aluno a obter a melhor média de entrada no ensino superior foi Martim Estrela.

/ Inês Delgado, Luciana Matos, Tomás Timóteo e Martim Estrela

No final, tomaram a palavra a diretora do Agrupamento de Escolas, Rufina Costa e o presidente da Câmara Municipal de Mação, José Fernando Martins, que referiram o exemplo que estes jovens são e o orgulho que representam para as suas famílias e para o seu concelho.

FICHA TÉCNICA Direção Geral/Departamento Financeiro Luís Nuno Ablú Dias, 241 360 170, luisabludias@mediaon.com.pt. **Diretora** Patrícia Seixas (CP.4089 A), patriciaseixas@mediaon.com.pt Telem: 962 109 924 **Redação** Jerónimo Belo Jorge (CP.7524 A), jeronimobelojorge@mediaon.com.pt, Telem: 962 108 759. .**Colaboradores:** André Lopes, Célia Santos, Paulo Delgado, Teresa Aparício, ULS MT. **Cronistas:** Alves Jana, André Pereira, António Colaço, Nuno Alves. **Departamento Comercial**. comercial@mediaon.com.pt. **Design gráfico e paginação** João Pereira. **Sede do Impressor** Unipress Centro Gráfico, Lda. Travessa Anselmo Braancamp 220, 4410-359 Arcozelo Vila Nova de Gaia. **Contactos** 241 360 170 | 962 108 759 | 962 109 924. geral@mediaon.com.pt. **Sede do editor e sede da redação** Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Editora e proprietária** Media On - Comunicação Social, Lda., Capital Social: 50.000 euros, Nº Contribuinte: 505 500 094. Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Detentores do capital social** Luís Nuno Ablú Dias 70% e Susana Leonor Rodrigues André Ablú Dias 30%. **Gerência** Luís Nuno Ablú Dias. **Tiragem** 15.000 exemplares. Dep. Legal 219397/04 Nº Registo ERC 100783. **Estatuto do Jornal de Abrantes disponível em jornaldeabrantes.sapo.pt** RECEBA COMODAMENTE O JORNAL DE ABRANTES EM SUA CASA POR APENAS 12 EUROS. IBAN: PT50003600599910009326567.

Membro de:

O Centenário dos Bombeiros, da Cerimónia ao Monumento

// 100 anos não são 100 dias. E os bombeiros de Vila Nova da Barquinha assinalaram o Centenário no dia 29 de novembro com uma cerimónia solene, inauguração de um monumento alusivo ao centenário, um desfile motorizado e um almoço convívio.

Para encerrar as comemorações do centenário, falta apenas a publicação do livro que, naturalmente, pretende ter imagens da festa dos 100 anos.

Entre a cerimónia solene que contou com a Banda da Associação Humanitária e com os operacionais em parada, foram agraciados alguns bombeiros com medalhas de assiduidade e alguns associados, também o estandarte da Associação recebeu duas novas distinções. Por um lado, a Liga dos Bombeiros Portugueses, atribuiu a Fénix de Honra. Já o secretário de Estado da Proteção Civil, Rui Rocha, foi portador da Medalha de Mérito de Proteção e Socorro, Grau Ouro e Distintivo Azul, atribuída pelo Ministério da Administração Interna. O Despacho da ministra, Maria Lúcia Amaral, tem data de 26 de setembro de 2025.

Na cerimónia solene coube a Miguel Pombeiro, presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária a primeira intervenção, em que saudou todos os associados e bombeiros: "Permitam-me começar por prestar uma homenagem muito sentida a todos, todos que ao longo de décadas construíram e consolidaram esta instituição. Cada um deixou um contributo, um gesto, um alicerce que hoje permite à Associação Humanitária ser aquilo que é, uma referência de confiança, de cultura de serviço público e de proximidade ao cidadão."

Destacou depois a presença do secretário de Estado, onde lançou a mensagem que neste território a "Proteção Civil funciona bem." Miguel Pombeiro foi muito direto na sua posição: "Os Comandos Sub-regionais trouxeram ganhos reais de proximidade, de pertença, de coordenação e de eficiência, porque conhecem o território ao detalhe, porque estão próximos das equipas e dos decisores locais, porque reduzem distâncias comunicacionais e operacionais. A experiência do modelo sub-regional é, no Médio Tejo, muito superior ao antigo modelo distrital. O Distrito é uma construção administrativa."

Jorge Gama, comandante da corporação destacou comandantes, diretores e bombeiros que desde 1925 construíram o Corpo de Bombeiros. Jorge Gama abordou um tema que está em cima da mesa no Médio Tejo e que tem a ver com a reversão dos comandos sub-regionais da Proteção Civil. Quem está no terreno sabe o valor destes comandos, a proximidade, a coordenação, a eficácia. A sua existência representa uma mais-valia operacional e é importante qualquer decisão futura considerar os resultados reais, não apenas perceções que são distantes da realidade e do socorro.

António Ribeiro o presidente Associação Humanitário aproveitou o momento para umas curtas palavras de agradecimento e focou-se nas comemorações do Centenário que tiveram início na cerimónia pública de instalação formal da Comissão de Honra e Comissão Executiva, a 30 de abril de 2022. Passaram, entretanto, três anos e meio.

Luís Elias, representante da Liga dos Bombeiros de Portugal, agradeceu o trabalho dos bombeiros que não se esgota nos fogos rurais ou florestais, que representam 8% da atividade dos corpos de bombeiros, na sua totalidade. Só que tem uma expressão muito significativa em termos daquilo que é passado para o país nas imagens dos órgãos de comunicação social. Tudo o resto parece que é esquecido, o trabalho que fazem durante o ano, transportando doentes não urgentes, fazendo serviço pré-hospitalar, tratando dos enchentes, de todas as situações, das catástrofes, tudo isso parece que não tem significado.

O dirigente parece ter acusado os toques de Miguel Pombeiro e de Jorge Gama, tanto mais que esclareceu, "que a Liga dos Bombeiros Portugueses bate-se, sempre se bateu, pelas associações humanitárias dos bombeiros voluntários, pelos seus comandantes e pelos bombeiros."

A Liga representa os bombeiros e tem vindo a defender um conjunto de posições que pode ser discutível e pode não recolher unanimidade. "Mas é de referir que dos elementos, ou seja, das forças que estão ligadas à proteção civil, a única que não tem um comando vertical são os bombeiros.

Dizer que foram sempre os bombeiros a comandar bombeiros não é verdade. Já foi. Não é verdade."

Luís Elias referiu que a Liga apoiou o secretário de Estado na posição de uma reversão na atual estrutura da Proteção Civil.

Manuel Mourato, presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha, vincou o dia de festa, daqueles que criaram a corporação, aos que vestiram as fardas ao longo de 100 anos.

"Da parte do município reafirmo o nosso compromisso absoluto continuar a apoiar a Associação Humanitária dos Bombeiros garantindo condições de trabalho, equipamentos, infraestruturas adequadas, entre outros apoios. Porque investir nos bombeiros é investir na segurança e no bem-estar de toda a comunidade."

Rui Rocha, secretário de Estado da Proteção Civil, começou por celebrar o presente, mas a regressar ao passado. "Recordamos aqueles que em 1925 olharam para a Vila Nova de Barquinha e reconheceram que a proteção das pessoas era um dever de todos."

O titular da pasta da Proteção Civil apresentou as ideias do Governo para os próximos anos, assente em quatro grandes eixos. "Reforma institucional, valorização dos bombeiros, modernização operacional e financiamento estável e permanente. Estamos na fase final da revisão da lei orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, alicerçada num novo paradigma organizacional que permitirá reforçar a participação dos bombeiros na estrutura nacional, criar condições para uma coordenação mais eficiente e garantir coerência territorial e funcional do sistema. É uma mudança estruturante, discutida, participada e tecnicamente robusta."

Sem a presença ativa dos municípios, sem o seu apoio consistente, financeiro, logístico, humano, o sistema funcionaria muito mais lentamente. A Proteção Civil, "também não devemos esquecer, é a responsabilidade do poder local e Vila Nova da Barquinha é um desses exemplos."

Após uma visita aos melhoramentos feitos no quartel, nova sala de comando e de crise e das camaratas e balneários foi inaugurado o Monumento do Centenário na rotunda da EN 3, junto ao Quartel dos Bombeiros, um monumento do artista plástico Carlos Vicente, do Engenheiro Luís Ferreira, na produção e montagem a empresa de construções Carlos Barros e a empresa Engisul Metálica Mecânica do Sul.

António Ribeiro, presidente da Associação Humanitária diz que falta apenas o livro dos 100 anos para fechar um projeto que começou em 2022.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

Antigo campo do Barro Vermelho. Os perigos da vedação e o futuro do espaço

// Depois da remoção de acácias, vedação do campo do Barro Vermelho começou a cair. Vereadores do PSD levantaram a questão da segurança, perguntaram pelo futuro do espaço. Município disse que a intervenção estava programada.

Este ano, em maio, o Município de Abrantes procedeu a uma intervenção, muito notada, na remoção arborização em volta do antigo campo de futebol do Barro Vermelho. Na altura, foram identificados problemas com as árvores que ali existiam, a maioria acácias.

E a intervenção, em cerca de 75% da área à volta da vedação foi o corte total das acácias, deixando outras espécies nas barreiras.

Após este trabalho ficou visível as placas de cimento que constituem a vedação do antigo campo de futebol estavam, e estão ainda algumas, tortas e em perigo de tombar. Diz quem frequenta o café e centro comercial Sopadel que não é preciso ser especialista para perceber isso.

Há cerca de um mês, na lateral do antigo campo, um conjunto destes painéis de cimento (visíveis na fotografia) tombaram mesmo, levando o Município a interditar o acesso aquela via e o encerramento dos lugares de estacionamento em causa.

Este tema foi levantado em reunião da Câmara de Abrantes, pelo vereador do PSD. João Morgado começou por fazer a pergunta: "primeiro queremos perceber o que é que se vai fazer" face a esta situação. Mas o vereador foi mais adiante e disse achar que "era o momento também de discutirmos o que é que se pretende fazer com o campo do Barro Vermelho. Porque aquela zona é uma zona da cidade que está desvalorizada. Podia ser muito mais valorizada, porque está à entrada da cidade, a cidade pode crescer para ali. Portanto, acho que era o momento também de se pensar ou de ser público aquilo que se tem pensado para aquela zona da cidade."

João Morgado acrescentou ainda que a situação não pode continuar assim, até porque se a zona comercial tinha procura, aumentou ainda mais com a instalação de uma agência bancária no edifício. "Aquele estacionamento que ali está condicionado faz falta, portanto, é preciso perceber o que é que se vai fazer, como é que se vai agir?"

E depois deixou no ar a pergunta se nunca houve oportunidade para a construção de um pavilhão multiusos ou de um pavilhão desportivo.

Na resposta o presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, começou por destacar o que pode ser o futuro do antigo campo de futebol. E disse nunca ter saltado essa janela de oportunidade. "Nós queremos ter essa janela de oportunidade, é por isso que temos um projeto. E esse projeto pode-se adaptar quer à cidade desportiva, quer ao Barro Vermelho", disse o autarca referindo-se a um pavilhão desportivo.

E deixou a ideia que "o Barro Vermelho é, seguramente, um sítio absolutamente extraordinário que nós olhamos com grande interesse para termos um pavilhão desportivo", tendo insistido nunca saltou a janela de oportunidade financeira. E depois acrescentou a referência de que um pavilhão desportivo é um investimento de vários milhões de euros e que sem apoio financeiro da União Europeia é de difícil concretização.

Sobre a situação atual, o presidente confirma que "há questões de segurança que estão ali em causa. E nós já fizemos o corte daquelas (...) por uma questão de segurança. Tivemos uma informação técnica que havia várias árvores a cair e, quando a empresa chegou para cortar algumas, percebeu estarem todas em risco de queda. E a empresa acabou por fazer um desbaste muito mais acentuado do que era inicialmente previsto."

Cerca de uma semana após esta reunião (11 de dezembro) houve nova intervenção para remoção das árvores em risco de queda, assim como os painéis da vedação. O que levou o vereador do PSD João Morgado a mostrar "satisfação pelo seu alerta" ter surtido efeito. Na resposta o vereador João Gomes explicou que a intervenção estava programada há meses e aludiu a uma série de editais. Explicou que não foi efetuada porque estavam automóveis estacionados sem que os proprietários estivessem em Abrantes para os retirarem do estacionamento.

Para já, as questões de segurança foram resolvidas, falta saber o futuro do espaço.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

Decidida a alternativa de acesso Casais de Revelhos

Já se sabe que o acesso a Casais de Revelhos vai ser feito por uma nova travessia na ribeira, devido aos problemas estruturais da ponte Entre Ribeiras causados pela enchente provocada pela depressão Cláudia.

Recorde-se que a depressão afetou esta região e 12 de novembro e que após o fecho da ponte para avaliação com especialistas em estruturas deste género foi decretado a 15 de novembro o encerramento da passagem a veículos pesados, tanto de mercadorias como de passageiros.

Desde esse dia, de acordo com a autarquia, a estrutura analisada diariamente para avaliar o seu estado. Em paralelo o Município decidiu avançar para a construção de um ovo pontão, de raiz, por ser a melhor solução. E indicou já ter iniciado o processo para a contratação de uma empresa para fazer o projeto.

Na reunião do executivo Municipal de 15 de dezembro foi feita uma atualização sobre este assunto, tendo o vereador João Gomes, responsável pelo departamento de obras municipais, informou que também está encontrada a solução para a travessia provisória até à fase de obra.

"Todos os dias tem sido feita uma monitorização a nível do tipográfico em termos de intervenção, tapamento de fissuras, filmes sobre o estado de conservação da abóbada, porque, para situar aquilo são duas pontes. Foi construída uma e, passado uns anos, sofreu uma alteração. Uma ponte ficou assim em cima da outra, qual hoje conhecemos com a largura que existe", explicou o vereador.

E depois deixou então a informação que já está a ser desenvolvido um procedimento de pré-contratual tendo em vista a execução de um desvio alternativo à ponte. É preciso resolver a questão do "transporte dos pesados e dos veículos de transportes públicos e também de recolha do lixo", todas estas viaturas estão, neste momento, interditadas para fazer a passagem em cima da ponte.E a solução é a aquisição de umas estruturas com um vão de cinco metros de faixa de rodagem, (permite o cruzamento de dois carros) e terá uma distância também relativamente reduzido e que vai ser feito a sul da ponte hoje existente, num terreno privado. O vereador indicou que fala de uma estrutura "tipo de 'box couvert, que é um sistema de estruturas em betão. "Terá um custo que iremos ter agora para garantir essa alternativa, mas que nós iremos utilizar depois para colocar baixo da A23, em Rio de Moinhos." Segundo o vereador o destino final da estrutura a adquirir agora é intervenção que também "tínhamos programada"

A solução a ser aplicada, após negociada a passagem com os proprietários, terá um custo à volta dos 72 mil euros. Este valor implica a compra do material e da execução dos trabalhos ao nível de maquinaria e materiais a que acresce ainda a mão de obra.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

Oposição e cidadã "exigem" cumprimento da Lei e que painel de azulejos seja reposto

// O assunto já tinha sido levantado pelos vereadores do PSD na reunião do executivo municipal de Abrantes e voltou uma semana depois na voz de Sónia Pedro que exigiu o cumprimento da Lei.

A 9 de dezembro, no período antes da ordem do dia, e dando corpo a dúvidas de munícipes, João Morgado quis saber se havia informação da remoção de azulejos da Escola União Fabril, numa obra de requalificação na Avenida António Farinha Pereira, em Alferrarede.

Na altura o vereador com o pelouro, João Gomes, explicou que a comunicação prévia da obra tinha sido atribuída, mas é um tipo de "licença" que não permite qualquer alteração ou modificação ao edifício, o que incluiu a remoção de azulejos. Nesse sentido, indicou que os fiscais do Município estavam a tratar do assunto porque é um edifício privado.

Menos de uma semana depois, na última segunda-feira, dia 15, no período de intervenção do público, Sónia Pedro voltou a levantar a questão de terem sido retirados do local.

/ Investimento de 6ME vai gerar, na primeira fase, 14 postos de trabalho

Sónia Pedro aludiu ao património, que está a ser destruído. A escola pertenceu ao edificado da UFA (União Fabril do Azoto), tendo sido construída no século XX como estabelecimento educativo para permitir o ensino às crianças dos operários da CUF em Alferrarede.

Terá deixado de funcionar com a nacionalização da CUF após Abril de 74, mas o painel de azulejos perdurou no tempo.

Sónia Pedro frisou, depois, que há legislação muito clara em Portugal que defende a azulejaria. A Lei n.º 79/2017, de 18 de agosto veio alterar o Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE) para salvaguardar o azulejo considerado património cultural único.

Esta Lei "proíbe a demolição de fachadas revestidas de azulejos em todo o território nacional, salvo em casos excecionais devidamente justificados pela Câmara Municipal por ausência ou valor patrimonial reduzido dos azulejos."

E acrescenta ainda que "qualquer remoção de azulejos de fachada (mesmo que a fachada não esteja voltada para a via pública) passa a estar sujeita à obtenção de uma licença municipal antes de poder ser feita."

No final da intervenção Sónia Pedro solicita "ao Município que interceda junto do atual proprietário para que reponha o património que ilegalmente retirou, reconstituindo como estava na fachada." E concluiu com a informação que os azulejos estarão nas traseiras do edifício partidos.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara Municipal de Abrantes, na resposta frisou que é um imóvel de propriedade privada, que "não teve um processo de licenciamento, teve uma informação prévia." E adiantou que os serviços estão "a diligenciar junto do proprietário para obter mais informação sobre o painel de azulejo que reconhecemos de interesse."

O autarca indicou ainda que "com as diferentes entidades, procuraremos fazer o seu enquadramento."

João Gomes, vereador com a área das obras e urbanismo, complementou a informação: "Já fomos ao local, a fiscalização já foi verificada, já relatou todas as anomalias, e neste momento vamos notificar o proprietário que irá depois responder-nos a essa notificação."

Resta esperar pela resposta do proprietário e qual a solução para a reposição do painel.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

PUBLICIDADE

Câmara aprova redução das tarifas da água e resíduos urbanos para 2026

// A fatura ambiente de Abrantes vai baixar em 2026. A Câmara de Abrantes aprovou, por unanimidade, a redução das tarifas da água e dos resíduos sólidos urbanos.

Esta é uma medida que o presidente do município classificou como "verdadeiro apoio às famílias" e à competitividade do concelho. Manuel Jorge Valamatos já tinha anunciado, em parte, esta intenção quando, há uma semana, apresentou para 2026 a mesma política fiscal que correu o ano de 2025. Na altura, quando criticado pela oposição de não haver mexidas, principalmente, no IMI Valamatos disse querer mexer na fatura ambiente, porque é a que chega efetivamente a todas as famílias.

A proposta apresentada foi votada por unanimidade pelos eleitos da maioria socialista, pelos vereadores da coligação AD (PSD/CDS-PP) e pelo vereador do Chega.

A tarifa para 2026 prevê uma diminuição da chamada fatura ambiente para cerca de 91% dos clientes dos Serviços Municipalizados de Abrantes (SMA), abrangendo sobretudo consumidores domésticos, instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e entidades sem fins lucrativos.

"Hoje é um dia diferente e importante, porque não vamos subir tarifas, pelo contrário, vamos baixar a fatura ambiente", afirmou Manuel Jorge Valamatos tendo feito notar que esta decisão representa "a forma mais justa de ajudar as famílias" num contexto de aumento generalizado dos custos de vida.

No conjunto das três tarifas que compõem a fatura ambiente apenas o saneamento tem um ajuste, em subida das tarifas, por estar previsto no contrato de concessão. Neste setor de saneamento haverá uma atualização das tarifas variáveis e fixas de acordo com o contrato de concessão com a Abrantáqua, em 5,4% e 2,4%, respetivamente.

Ainda assim, o município assegura que o somatório das três componentes resulta numa descida global da fatura ambiente em 2026, sem comprometer a qualidade do serviço prestado nem colocar em causa os investimentos previstos.

Segundo Manuel Jorge Valamatos, para um consumo de referência de 10 metros cúbicos, a fatura mensal será reduzida em cerca de 65 cêntimos face a 2025, o que poderá traduzir-se numa poupança anual mínima de 10 euros por agregado, dependendo, naturalmente, dos consumos.

O autarca destacou ainda que a medida impacta diretamente no "bolso" das pessoas, e que a descida é apresentada fora do período eleitoral para evitar a classificação como medida eleitoralista.

Mesmo assim o autarca destacou que na água, continuam a ser feitos investimentos no reforço e melhoria das redes, com recurso a financiamentos para evitar impactos diretos nas faturas.

Já nos resíduos vincou a necessidade da Câmara Municipal apoiar os SMA porquanto neste setor a despesa continua a aumentar, e muito. O valor da deposição de resíduos no Aterro da Valnor, em Avis) subiu de 52 euros por tonelada em 2024, para 83 euros (2025) e 87 euros (2026). Já a Taxa de Gestão de Resíduos, definida pela ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos) também disparou. Em 2020 o Município de Abrantes pagava 130 mil euros e em 2026 vai pagar 360 mil euros.

Quando questionado sobre o custo da recolha e tratamento do lixo, o autarca reforçou depois o custo derivado à dimensão do concelho (714 km²), uma densidade populacional de 50 habitantes por km² (no Médio Tejo é de 192 habitantes por km²), e a necessidade de ter oito a nove equipas de recolha dos resíduos Por isso apontou a reciclagem como a única forma de contrariar esta tendência.

A população tem que fazer mais reciclagem e utilizar da forma correta os contentores. Por exemplo, depositar nos contentores castanhos os biorresíduos. É que basta colocar um saco, mesmo que com pouco lixo, nestes contentores para inutilizar o trabalho de outras pessoas que fazem os depósitos da forma correta.

Manuel Jorge Valamatos deu outro exemplo, com os monos ou monstros domésticos. Há um serviço gratuito e, mesmo assim, continuam a ser depositadas estruturas de maior dimensão junto aos contentores do lixo,

A proposta aprovada esta segunda-feira mantém ainda os tarifários sociais, com uma redução de 43% para agregados com rendimento per capita inferior a 50% do salário mínimo nacional, e descontos de 5% para famílias numerosas, sendo estas reduções cumulativas com a descida geral da fatura ambiente.

Recorde-se que o orçamento e plano de atividades dos Serviços Municipalizados de Abrantes terão o maior valor da sua história, 10,43 milhões de euros, mais 18% do que em 2025, um aumento impulsionado sobretudo por subsídios do Portugal 2030 (fundos comunitários) para investimentos na remodelação da rede de água da Barrada e do Pego.

O município prevê iniciar em 2026 um "ciclo de forte investimento" no abastecimento de água, incluindo a requalificação de redes, reservatórios e estações de tratamento, a ampliação da telegestão e ações de eficiência energética, garantindo simultaneamente a redução das tarifas aos consumidores.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

Filarmónica Alveguense festejou 20 anos de sede com homenagens

"Fizemos algumas alterações na sede e na sala de ensaios para receber a nova geração de músicos que já tem outros desafios"

// Foi um final de manhã de festa, mas também de emoções. A Banda Filarmónica Alveguense assinalou no dia 14 de dezembro 20 anos da sua sede.

Vera Catarino, a presidente da direção da coletividade começou por explicar que homens e mulheres há 20 anos tiveram a ideia de ter uma sede e que o esforço levou à reconstrução da casa que ali está. "Há que agradecer e muito quem esteve nessa altura e quem tem estado sempre com a nossa associação" frisou a responsável.

A presidente da direção fez questão de deixar um agradecimento público "às nossas associações da freguesia, todas nos estão a ajudar e muito, a reerguermos, a ter iniciativas e nós queremos continuar a contar com todos."

Presente esteve o vereador com o pelouro da Cultura do Município de Abrantes. Luís Filipe Dias começou por referir que "quando estamos a falar de projetos filarmónicos estamos a falar de projetos culturais. E o município de Abrantes, felizmente, tem no seu universo, na sua geografia, muitos projetos culturais filarmónicos. Há quatro bandas filarmónicas no concelho de Abrantes."

Luís Filipe Dias virou depois o tom, e frisou que a história da música em Abrantes é uma coisa que ainda não está feita, ainda não se conseguiu escrever a história da música em Abrantes. E ao dizer isto, acrescentou que a Banda Filarmónica de Alvega naturalmente terá sempre uma página importante nessa história.

Já Carla Peixe, presidente da União de Freguesias de Alvega e Concavada, agradeceu à nova direção da banda por "terem a coragem, porque é mesmo preciso coragem para conseguir trazer e erguer e abrir estas portas que já há algum tempo estavam fechadas", sem esquecer todos quantos passaram pela associação.

Seguiram-se as homenagens, "pessoas que nós queremos homenagear pelo que fizeram pela nossa associação", explicou Vera Catarino.

Raimundo Viegas, João Felício (representado por um sobrinho), como ex-músicos foram distinguidos pela direção. Fica a nota de que Raimundo Viegas assinala este 15 de dezembro a bonita idade de 93 anos. "É muito importante para mim e para muitos dos que estão aqui presentes que aprenderam música consigo, tê-lo aqui neste momento tão importante para a nossa associação e para tantos que estão aqui. É uma referência para nós que continua durante muitos anos e a vir aqui à nossa sede", disse Vera Catarino.

Houve também a entrega de uma placa de reconhecimento ao senhor Santana, com a presença da filha, que já tinha sido decidida pela anterior direção.

Depois o reconhecimento do trabalho dos quatro presidentes da Filarmónica Alveguense: António Moutinho, Paulo Pires, Patrícia Valente (ausente por questões de saúde) e João Pereira.

Seguiu-se o descerramento de duas placas. A primeira para assinalar os 20 anos da sede, e a segunda, à entrada para a sala de ensaios, no primeiro andar. E, porque a sala vai passar a chamar-se "Etelvino Narciso."

Vera Catarino, na presença dos familiares de Etelvino Narciso, disse que foi uma "presença constante, sempre disponível nos concertos, nos ensaios. Quando nós precisávamos de um papel transcrito por ele, à última da hora, era sempre ele que nos salvava de nós os perdermos, quando éramos garotos. Foi um pilar que ajudou a manter viva a essência desta associação. Ao dar o nome a esta sala de ensaio, queremos garantir que a sua memória continuará presente e que este espaço inspire as gerações futuras da Banda Filarmónica Alveguense." E depois pediu aos netos para descerrarem a placa evocativa. "Ele tocou clarinete nesta associação durante muitos anos, por isso é que terminamos com este momento muito importante com o Tiago Mourato", justificou.

O maior desafio para os corpos dirigentes é a reativação da Banda. E a presidente tem noção do caminho difícil. Mas aponta aos "mais velhos que já passaram por aqui sentirem que podem voltar e que nós queremos que eles voltem", e depois a grande esperança que é, a partir de janeiro "começar a escola de música."

A sede tem na sala de ensaios um espaço renovado, "fizemos algumas alterações para receber a nova geração que já tem outros desafios e nós queremos que um dos desafios seja estar presente numa banda filarmónica."

Para o fecho, como o Etelvino Narciso foi instrumentista, tocava, clarinete, a direção da Filarmónica Alveguense convidou Tiago Mourato para apresentar uma peça de clarinete.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

PUBLICIDADE

UCSP recebeu viatura para cuidados de saúde de proximidade

// O Município de Abrantes reforça a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) nos cuidados de enfermagem de proximidade no concelho.

/ A viatura substitui outra em fim de vida e vai percorrer todo o concelho

A UCSP, mais conhecida como centro de Saúde de Abrantes, fica situada no Alto de Santo António, ao lado da Abranclínica, e presta cuidados médicos de saúde a cerca de 4 mil utentes. A USCP tem uma médica de família com ficheiro atribuído e depois uma outra que garante a consulta de recurso. Há ainda o serviço domiciliário de enfermagem, porque há uma conhecida falta de médicos para que o serviço pudesse ser médico e de enfermagem. Por isso, de acordo com Rita Soares, diretora da UCSP, há este serviço de enfermagem e que é muito importante, porque vai levar cuidados se saúde a quem não pode deslocar-se a uma consulta médica no centro de saúde.

A unidade tinha uma viatura em fim de vida e, deste modo, a autarquia entregou uma para a sua substituição.

O presidente da Câmara Municipal de Abrantes explicou que "tínhamos uma carrinha em final de vida, era importante substituí-la e fizemos a aquisição desta carrinha para colocar ao serviço da nossa comunidade, das nossas pessoas, da saúde. E aquilo que desejamos é que ela possa cumprir a sua função durante muito tempo." O autarca afirmou ainda que "estaremos a acompanhar sempre as necessidades das nossas estruturas de saúde, para procurar criar as melhores condições para que os profissionais também possam desenvolver a sua atividade ao serviço das nossas pessoas."

Rita Soares, diretora da UCSP de Abrantes explicou que "a carrinha vai servir para visitas domiciliárias, quer de médicos, quer equipas de enfermagem. Fazem as deslocações para prestar cuidados quando os doentes precisam mesmo e quando não conseguem vir aqui à unidade."

Rita Soares frisou ainda que o concelho é muito extenso e os transportes nem sempre são viáveis."Há dias que temos que cuidar uns 15, até 20, incluindo os polos para todo o concelho. "

Em relação ao custo, Manuel Jorge Valamatos apontou cerca de 15 mil euros e depois explicou que é uma carrinha seminova, mas obviamente com garantia e com todas as condições. E acrescentou que "é uma das práticas que temos utilizado nos últimos anos, no parque de viaturas do município, a compra de carros seminovos, com as garantias. Não há necessidade de comprar carros propriamente novos a sair do stand. Portanto, é uma poupança e melhor gestão também da própria frota, porque assim conseguimos responder a mais veículos, naturalmente."

A diretora da UCSP indicou ainda que os médicos são escassos, portanto, a equipa de enfermagem acaba por estar mais próxima da população. A gestão da equipa é feita conforme as necessidades.

Neste momento há cerca de 2.500 utentes sem médico de família na UCSP, mas não estão sem cuidados médicos porque têm acesso às consultas de recurso.

Manuel Jorge Valamatos voltou a dizer que a solução passa pelas Unidades de Saúde Familiar, e a dos Plátanos (designação da até agora chamada USF Norte) já tem a trabalhar três médicas. O autarca confirmou que são 14 clínicos nas USF do concelho: seis na USF Francisco Almeida, cinco na USF Beira Tejo e três na USF Plátanos). "Sem termos construído as unidades de saúde familiar, ainda seria muito mais difícil captar médicos para o território", concluiu o autarca

A ULS Médio Tejo ativou o plano de contingência, nível 1, por causa do surto gripal e um maior acesso a cuidados de saúde. E o diretor clínico dos cuidados de saúde primários da ULS Médio Tejo vincou que se nota sempre a pressão em todo o lado. "Para já ainda se consegue dar resposta àquilo que vamos tendo como solicitações."

Flávio Ribeiro frisou que esta fase de procura dos serviços de saúde, que já é típica, "este ano chegou um pouco mais cedo do que o habitual."

/ **Jerónimo Belo Jorge**

Bombeiros recebem viaturas novas para combate a incêndios

Os Bombeiros de Vila de Rei já têm duas novas viatura de combate a incêndios que vem reforçar a sua frota operacional.

O Município de Vila de Rei deu conta, no dia 16 de dezembro, que recebeu um Veículo Florestal de Combate de Incêndios (VFCI05) para reforçar a frota da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila de Rei, através da sua candidatura Centro 2023-2024-37, na área Temática Ação Climática e Sustentabilidade (RE ACS).

O território de Vila de Rei é maioritariamente florestal e tem um histórico de grandes incêndios florestais, pelo que a frota disponível para combate a incêndios fica reforçada. A chegada do veículo reforça capacidade de defesa do território conferindo maior segurança e eficácia nas deslocações aos operacionais.

/ Nova viatura para combate a fogos florestais

Paulo César Luís, presidente do Município, refere, sobre este assunto, que "é essencial continuar a investir no reforço da capacidade de prevenção, de defesa e de resposta face aos riscos associados aos incêndios rurais, contribuindo para a segurança e proteção dos operacionais que combatem os incêndios e protegem a nossa população."

Já no dia 29, recebeu a nova máquina de rastos, no âmbito da mesma candidatura. Este investimento enquadra-se na Estratégia 2030 – Investimento Territorial Integrado (ITI) da CIM Beira Baixa, na tipologia de ação "Proteção Civil e Gestão Integrada de Riscos" e foi cofinanciado pela União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Programa Centro 2030.

Segundo o Município vilarregense, a aquisição desta máquina "representa um reforço significativo da capacidade operacional do Município, assumindo particular relevância num concelho com forte presença florestal e elevada exposição aos riscos associados aos incêndios rurais. A máquina de rastos permitirá uma intervenção mais rápida, eficaz e estratégica na gestão de combustíveis, na prevenção de incêndios, bem como no apoio às operações de combate e aos trabalhos de consolidação pós-incêndio".

Este investimento, informa a Câmara, "reflete a aposta contínua do Município de Vila de Rei no fortalecimento dos meios de proteção civil, alinhada com as especificidades do território e com a necessidade de antecipar e mitigar riscos, contribuindo para uma maior resiliência do concelho face aos desafios colocados pelos incêndios rurais".

Para o presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, "a aquisição desta máquina de rastos constitui uma mais-valia determinante para um território maioritariamente florestal, permitindo-nos atuar de forma mais eficaz na prevenção, na proteção do território, na defesa da floresta e na segurança da população".

Fundo Ambiental garante salários dos trabalhadores da central a carvão

Os antigos trabalhadores da Central Termoelétrica do Pego vão continuar a receber os vencimentos em 2026 pelo Fundo Ambiental. A garantia foi dada pela ministra do Ambiente.

Na mesma ocasião a governante informou que o leilão de 300 MW de potência renovável previsto para 2025 passa para 2026. A 17 de dezembro esta informação foi também avançada ao presidente da Câmara de Abrantes pelo secretário de Estado da Energia.

A ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, à margem da apresentação das novas carruagens e automotoras da CP, no Entroncamento, disse que "há um ponto de injeção que vai a leilão, mas ainda não há absorção total dos funcionários da antiga Central do Pego."

Depois deixou a garantia que o Fundo Ambiental vai continuar a pagar por mais um ano aos trabalhadores que ainda não encontraram outra ocupação."

Esta a medida prolonga o "Mecanismo de Compensação para uma Transição Justa", que já vigorou até 2024 e garantiu liquidez e celeridade nos pagamentos aos antigos trabalhadores da central a carvão do Pego, encerrada em 30 de novembro de 2021, afetando cerca de 150 postos de trabalho diretos e indiretos no concelho de Abrantes.

/ Em 2026 começa o desmantelamento das torres e chaminé da central a carvão

"Estendemos o financiamento para 2026 [e estamos] anunciar agora para que possam passar este período de festas de forma tranquila. O leilão será lançado até ao final do primeiro trimestre de 2026", afirmou a ministra do Ambiente e da Energia à Lusa, à margem da apresentação da renovação da frota da CP, em cerimónia que hoje decorreu no Entroncamento.

O Fundo Ambiental continuará a suportar os pagamentos até ao limite de dois milhões de euros, garantindo previsibilidade de rendimentos aos trabalhadores e minimizando os impactos sociais e económicos do encerramento da central, precisa o ministério, em comunicado.

"As ambiciosas metas de descarbonização que assumimos até 2030 exigem justiça social e coesão territorial. Não podemos deixar ninguém para trás, muito menos trabalhadores ou regiões afetadas pela transição para uma economia neutra em carbono", declarou a governante.

A Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) anunciou em julho de 2025 a abertura de um leilão para atribuição de 300 megawatts (MW) de potência de injeção na rede elétrica no nó do Pego.

Este procedimento, destinado a eletricidade proveniente exclusivamente de fontes renováveis, foi agora adiado para o primeiro trimestre de 2026.

O leilão recorre à potência excedentária do ponto de ligação da antiga central e enquadra-se nos objetivos nacionais de aumento da capacidade instalada de energias renováveis até 2030.

O projeto adjudicado em 2022 à Endesa, atualmente em implementação, utiliza 224 (MW) dos cerca de 600 MW disponíveis no local, com produção solar, eólica e hidrogénio verde, num investimento de cerca de 600 milhões de euros.

A iniciativa visa reforçar a relevância estratégica da região do Pego como zona-chave para a transição energética e o desenvolvimento económico sustentável do país, garantindo simultaneamente proteção social aos antigos trabalhadores da central.

/ **Jerónimo Belo Jorge c/ Lusa**

PUBLICIDADE

MultiOpticas
Olha por mim, sempre

Até -50% em Lentes Graduadas

ABRANTES: PRAÇA BARÃO DA BATALHA, 3/5

Agende a sua consulta gratuita

02/01/2026 a 31/03/2026
MultiOpticas.pt

Promoção válida nas lojas aderentes de 02/01 a 31/03/2026 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), não acumulável com protocolos gerais e convencionados nem com outras promoções em vigor na loja. Não aplicável em armações Nuance Audio nem em armações dos Preços Leves. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores e em www.multiopticas.pt.

Vila de Rei vai lançar Orçamento Participativo

// Foi na reunião descentralizada de dia 5 de dezembro, realizada na Escola Básica e Secundária de Vila de Rei que o presidente da Câmara anunciou que a medida iria avançar.

Paulo César Luís, presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, anunciou que é objetivo do Executivo Municipal avançar com um Orçamento Participativo. A medida foi avançada pelo autarca após ter ouvido as propostas levadas pelos alunos vilarregenses à reunião descentralizada (ver págs. 18 e 19).

"É por causa disto que acabou de acontecer que nós queremos incutir e realizar o Orçamento Participativo. Porque nós queremos que aquilo que se passou aqui, em que se olha para a escola, em que se olha para propostas de valorização da escola e de melhoria da escola, também o queremos para o concelho de Vila de Rei, uma perspetiva jovem", disse o autarca.

Paulo César Luís disse ainda "neste sentido, nós vamos procurar trabalhar também com vocês, e sobretudo com vocês, em propostas para fora dos portões da escola, mas que também podem ser dentro dos portões da escola. Não há problema nenhum. Algumas destas propostas que estão aqui, cabem naquilo que é um Orçamento Participativo". E deixou o desafio para que "voltem a fazer isto, ou diferente disto, aquando da implementação do Orçamento Participativo e conto também, e contamos muito com aquilo que é o apoio da escola, dos professores, da direção, mas sobretudo com o vosso empenho, para proporem atividades, propostas, o que for... para todo o concelho e para toda a comunidade. Porque achamos importante o vosso contributo e uma aproximação de quem decide, de quem está desse lado. E esperemos que depois voltem a participar".

Vila de Rei irá assim criar o Orçamento Participativo e propostas não faltam, a ver pelas que foram apresentadas pelos alunos da Escola Básica e Secundária na reunião de Câmara descentralizada.

Gratuitidade nas refeições e Bolsas de Estudo para todos

Já num dos pontos da Ordem do Dia da mesma reunião de Câmara, foi aprovada uma alteração nos apoios à Educação e que irá alargar a gratuitidade das refeições aos alunos do 2.º ciclo. A "Proposta de Início de Procedimento de Alteração de Regulamento de Apoio à Educação" foi aprovada por unanimidade e Paulo César Luís explicou que "este assunto vem cá para nós procedermos à alteração dos apoios que são dados no âmbito da educação para, assim que entre em vigor, nós possamos alargar a gratuitidade das refeições aos alunos do 2.º ciclo. Aquilo que é a nossa proposta é, no próximo ano, alargarmos a gratuitidade das refeições ao 2.º ciclo, no ano a seguir ao 3.º e no ano a seguir ao ensino secundário".

Para quem estuda no ensino superior, a Câmara de Vila de Rei também tem boas notícias. É que foi anunciado pelo presidente que "já este ano, vamos trabalhar no sentido de, no próximo ano letivo, entrar em vigor as bolsas de estudo para todos os alunos que frequentam o ensino superior. Todos".

Paulo César Luís aproveitou ainda para acrescentar que se vai proceder a alterações "que o Gabinete da Educação já tinha verificado que eram necessárias executar, de maneira a melhor operacionalizar os apoios que damos e as atividades que realizamos no âmbito da educação". Disse também que se "prevê que estas alterações entrem em vigor assim que forem aprovadas na Assembleia Municipal, que será em fevereiro. Depois da Assembleia Municipal, vem a publicação em Diário da República e só entra em vigor depois dessa publicação, mas prevê-mos para fevereiro".

/ **Patrícia Seixas**

/ Presidente anuncia criação de Orçamento Participativo na reunião de Câmara na Escola

Cabazes solidários para os mais carenciados

O Município de Vila de Rei assinalou a época natalícia com a entrega de Cabazes de Natal às famílias mais carenciadas do concelho, proporcionando um Natal "mais caloroso e solidário" a estas famílias.

Foram entregues 27 cabazes de Natal, abrangendo 52 pessoas (40 adultos e 12 crianças). Os cabazes de natal são construídos de acordo com a composição e características de cada agregado familiar, sendo constituídos por bens alimentares, como bacalhau, bolo rei, conservas, entre outros.

A seleção das famílias foi feita pelo gabinete de Ação Social, Saúde e Educação da Autarquia de Vila de Rei, Juntas de Freguesia do concelho, Paróquia de Vila de Rei e Agrupamento de Escolas, através de critérios que tiveram em conta as condições de vulnerabilidade económica, o maior número de elementos do agregado familiar e a situação de empregabilidade dos seus membros.

Alguns dos bens que compõem os cabazes foram doados pelos munícipes através da campanha do Teatro Solidário e também pelo Intermarché de Abrantes.

Os restantes produtos necessários para compor os cabazes foram adquiridos pelo Município de Vila de Rei.

Encontro pela Paz reuniu comunidade

O Auditório Municipal de Vila de Rei recebeu, no dia 6 de dezembro, pelas 18h00, o Encontro pela Paz, uma iniciativa promovida pela Universidade Sénior de Vila de Rei. O evento juntou cerca de 80 participantes numa sessão marcada pelo diálogo aberto, reflexão coletiva e partilha de testemunhos sobre a construção de um mundo mais pacífico.

Durante o encontro, os presentes participaram numa conversa informal dedicada a vários eixos fundamentais do tema, entre os quais os símbolos universais da paz, a importância da paz interior, e as práticas que promovem a harmonia no quotidiano e nas relações interpessoais.

A iniciativa, simbolizada no cartaz por uma pomba branca — ícone internacional da paz — e promovida em parceria com o Município de Vila de Rei, reforçou o papel da comunidade e da educação sénior na promoção de valores humanitários.

Autarquia avança para 3.º concurso para construção de 32 apartamentos

// O Executivo Municipal de Mação aprovou, por unanimidade, o lançamento, pela terceira vez, dos concursos para construção de 32 fogos de habitação a custos controlados.

/ Depois de dois procedimentos sem concorrentes, o autarca espera que à terceira seja de vez

José Fernando Martins, presidente da Câmara Municipal de Mação, revelou que já foram feitos dois procedimentos para estas duas empreitadas, tendo ambos ficado vazios, ou seja, nenhuma empresa concorreu.

Com este problema em cima da mesa, recorrente em muitos municípios do país, o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana foi "obrigado" a rever os valores para que o Município possa avançar com mais uma tentativa de encontrar empresas a quem adjudicar as obras. Há que recordar que inicialmente houve uma divisão em duas empreitadas para facilitar os procedimentos e poder haver, eventualmente, mais empresas a poder apresentar-se a concurso. O facto é que, mesmo assim, isso não aconteceu.

Estas empreitadas estão integradas na Estratégia Local de Habitação e estão contratualizadas, do ponto de vista financeiro, com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU).

Assim, o IHRU publicou as novas tabelas para este tipo de construção o que permite agora avançar com os terceiros procedimentos concursais e que, no caso de Mação, acrescenta cerca de 1,5 Milhões de Euros aos dois concursos.

Uma das empreitadas, aponta a construção de 16 fogos na Portela do Vale (junto ao Centro de Saúde de Mação). São dois blocos de oito apartamentos (oito T2 e oito T3). O segundo procedimento tinha um valor base de 2 Milhões de Euros e foi agora atualizado para 2,8 Milhões de euros.

Na Urbanização de Santo António, na vila de Mação, há a construção de mais 12 fogos (T1 e T2) que tinha um valor previsto de 1,2 Milhões de Euros, havendo agora, para o terceiro concurso, uma atualização para 1,8 Milhões de Euros. O presidente da Câmara de Mação espera que, com estas atualizações mais realistas, possa haver empresas a concorrer, pois, estes são processos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e que têm, por isso, prazos muito curtos.

De acordo com o autarca, se for feita uma divisão por apartamento, de um lado o custo individual por fogo é de 175 mil euros e do outro aponta-se a 145 mil euros, cada.

Mação está, como outras vilas e cidades, com necessidades habitacionais, sendo que há construção nova de moradias e muitos pedidos de reconstrução tanto na vila como nas aldeias mais rurais. Mesmo assim, o autarca, defende que estes 32 fogos, e ainda mais quatro em Cardigos, podem vir aumentar a oferta de habitação que funcionará, espera-se, como aumento da população, mas, ao mesmo tempo, servir como regulador ou estabilizador dos valores no mercado imobiliário.

José Fernando Martins explica que, antigamente, quando morria um idoso a família deixava ficar a casa vazia, durante anos. Agora há uma mudança de paradigma. Cada vez mais, os herdeiros, quando as casas de familiares ficam vazias, há uma tendência em colocá-las no mercado. Mesmo assim o autarca revela que, face a uma oferta mais baixa do que a procura, tanto o mercado de venda como de arrendamento estão muito caros em Mação. Daí que estes 32 apartamentos possam funcionar como estabilizador de preços.

Seja como for, é um processo que pode chegar a dois anos, desde a aprovação do concurso público, até à adjudicação, prazos legais e construção. De notar que em quase todas as reuniões do executivo há processos de direito de preferência a entrar nos serviços, o que quer dizer que o mercado está a funcionar, ou pelo menos, há muitos proprietários a pensar na venda de imóveis no concelho.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

PUBLICIDADE

Festas do Concelho e Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem

3 a 6 de abril 2026

RESERVE A DATA!

Constância
MUNICÍPIO

Escola Solano de Abreu ganha prémio Erasmus +

// Há mais de três décadas que a União Europeia preconiza o enraizamento de uma cidadania conjunta, imbuída de valores comuns, através de um programa de intercâmbio de estudantes e profissionais da educação, o programa Erasmus+.

O Agrupamento de Escolas n.º1 de Abrantes tem trilhado os caminhos europeus, tendo concluído com sucesso o projeto "TEAMS – Tecnologias Envolvendo Arte Música e Sustentabilidade". E foi a esse projeto que a Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação (ANE+EF), em parceria com a Agência Nacional Erasmus+ Juventude, Desporto e Corpo Europeu de Solidariedade (AN Erasmus+ J/D e CES), atribuiu, no dia 10 de dezembro, na III Gala Erasmus+, o prémio Erasmus+ de Mobilidade no âmbito do Ensino Escolar.

O evento teve lugar no Pavilhão de Portugal, em Lisboa, e marcou o lançamento oficial da Call Erasmus+ 2026, para além de dignificar todas as pessoas e instituições que contribuíram para o sucesso do programa no último ano.

Ana Maria Rico, diretora do Agrupamento de Escolas n.1 de Abrantes, que tem como escola sede a Solano de Abreu, disse ser "um orgulho tremendo, inclusivamente uma honra por o facto de já estarmos entre os três melhores projetos nacionais. Foram várias fases que tivemos que percorrer portanto, só por isso é um grande mérito para o equipamento e para a escola e para este projeto, o projeto Teams, que se candidatou e que deu a possibilidade deste prémio."

/ Ana Rico, Cristina Ruivo e Glória Abreu

Em declarações ao Jornal de Abrantes a professora revelou já ter obtido "outros prémios e distinções, e o selo da qualidade, mas é ao nível daquilo que é este prémio da Agência Nacional, ainda não tínhamos estado dentro deste lote de premiados."

E depois vincou que este prémio representa uma presença bem-sucedida no programa. Ou seja, este reconhecimento também destaca o "trabalho inovador, criativo e colaborativo desenvolvido pela comunidade educativa e, no fundo, que é isso que também ele reconhece. Foram dois anos, foi um projeto que já terminou o seu prazo, porque era um projeto de mobilidade de 18 meses."

> "Um orgulho tremendo pelo facto de estarmos entre os três melhores projetos nacionais"

Ana Maria Rico vincou o trabalho da escola, dos professores e, naturalmente, dos alunos que integram estes projetos. "Além das competências para os alunos ao nível das competências digitais, artísticas e ambientais, reforça também o papel que a escola tem como um espaço de aprendizagem e de transformação social e, no fundo, é isso que também nós, que pretende promover com os alunos, ou seja, aprendizagens significativas e que eles tenham experiências também não só no âmbito educativo, mas também depois em termos culturais."

A diretora não esqueceu as duas docentes, Cristina Ruivo e Glória Abreu, que coordenaram este projeto.

Ana Rico indica que existem outros projetos em curso, ou seja, "temos o projeto profissional, temos a acreditação do nosso projeto Erasmus. Temos, porque agora há vários programas e várias categorias do Erasmus+, e nós temos aqui três categorias que ainda estamos no decurso do seu desenvolvimento."

E depois reconheceu que para a escola "coloca-nos numa responsabilidade acrescida para manter este nível de excelência." A diretora da ESSA reconhece o trabalho dos professores, mas lembra que "é preciso também reconhecer o trabalho dos alunos. Realmente o trabalho dos alunos aqui foi fundamental e tem sido fundamental para o êxito e para este reconhecimento."

Quando questionada sobre se este selo de reconhecimento pode atrair mais alunos para a escola, Ana Rico diz "isso é também que nós pretendemos. É incrementar e desenvolver, também em termos do projeto educativo, que os alunos e os pais gostem e queiram inscrever os seus educandos no nosso agrupamento."

A diretora conclui a referir que "este reconhecimento vai nos diferenciar naturalmente de forma muito positiva e é isso também que nós pretendemos."

/ **Jerónimo Belo Jorge**

Alunos de Comunicação Empresarial da ESTA com apresentação pública de trabalhos

Há cinco lojas do centro histórico de Abrantes que aderiram ao desafio de outros tantos grupos de alunos da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes para lhes ser "construído" um plano de marketing e promoção de marca.

Este foi também o desafio lançando pela professora Ana Filipa Joaquim à turma do 3.º ano da Licenciatura em Comunicação Social (ramo de Comunicação Empresarial) e que contou com uma apresentação pública. A parceria incluiu ainda o AGORA Abrantes [projeto de gestão dos Bairros Comerciais Digitais].

A professora explicou que o objetivo, para além da componente académica e formativa, pretende "tirar a escola da sala de aula e trazer a comunidade para a escola e a escola para a comunidade."

As apresentações sobre a Red Door Tattoo Studio, Spa do Pet, Barbearia Clandestina, Janela dos Sabores e Micasa incidiu muito sobre o digital e a docente refere que gostaria "de ter visto mais parte humana, parte tradicional propriamente dita da comunicação. É um caminho, é um caminho como outro qualquer. Vamos tentar, na próxima edição, fazer isto um bocadinho mais tradicional também."

/ As cinco lojas estudadas podem ficar com os projetos de comunicação para utilizar

Stephanie Dias, uma das alunas, começou por explicar o que fizeram, depois de receberem a proposta de trabalharmos em conjunto com uma campanha que já existia, que era o "Agora Abrantes" [projeto dos bairros comerciais digitais]. "Quando nós entrámos dentro daquilo que era o projeto, verificámos existirem muitas lojas aqui do centro histórico, muitas delas que nós também não conhecíamos. Portanto, este contacto com o mercado de trabalho e com as diferentes lojas que existem, nós conseguimos perceber que existiam muitas dificuldades e que existiam coisas que poderiam ser trabalhadas de forma mais direta."

Já Helena Van-Dúnem, sobre a facilidade de chegar aos empresários, frisou que "a verdade é que tem muita gente que já está um pouco desmotivada com as coisas, porque hoje em dia está tudo muito atualizado, a pessoa já não tem tanta interesse em andar pelo centro histórico." Helena confirmou o que a colega já tinha referido, descobriram no centro de Abrantes muito mais lojas que as que pensavam que existiam porque "não olhamos à nossa volta, estamos muito focados no que está na nossa mão, por isso foi um pouco mais complicado de ter estas conversas, de tentar ter ideias inovadoras."

Os vários grupos, confidenciaram que foram "super-bem recebidos em todas as lojas."

As alunas consideraram que "era engraçado ver as coisas que nós criámos nas redes sociais deles, por exemplo. Ia ser interessante ver os comerciantes a tentarem fazer a diferença e mudarem através do projeto."

/ **Jerónimo Belo Jorge**

/ Inês Soares, Leonor de Castro e Rita Vedor, vencedoras do prémioFOOD FAB LAB, e o frasco de leite do Brejo da Gaia (Tramagal) vencedor do prémio Degustação

Projeto da Católica do Porto vence Food Fab Lab 2025

// Já são conhecidos os premiados da 7.ª edição do Prémio Food Fab Lab, uma iniciativa do Tagusvalley desenvolvido pelo Inov.Linea.

Trata-se de um concurso que já há uns 10 anos, depois parou no período do Covid, para regressar com a mesma intenção, desenvolver novos produtos e a inovação na área alimentar.

Este prémio é, segundo Pedro Saraiva, Diretor Executivo da Tagusvalley, "muito orientado para o tema da inovação, embora se distribua entre a inovação, o seu potencial de mercado e as características sensoriais dos produtos." Ou seja, são os três prémios e depois o principal acaba por ser o somatório das três categorias, o grande prémio Food Fab Lab.

Este ano foram 13 concorrentes de norte a sul do país, desde Bragança ao Algarve, e "a grande maioria dos concorrentes são de fora do concelho", indicou o responsável. Mesmo assim há dois concorrentes da região, sendo que um até conquistou uma das categorias.

Com esta iniciativa anual, Pedro Saraiva acrescentou ainda que se consegue chegar junto de unidades de investigação, a pessoas que estão no mercado e que reconhecem também a validade deste prémio.

Este concurso tem, uma procura interessante, muito pelo júri que Pedro Saraiva considera "de excelência. Temos connosco os principais ou dois dos principais 'players' do setor alimentar na avaliação dos produtos de concurso."

O júri é composto por nove instituições: Teresa Mariano (APN – Associação Portuguesa de Nutrição), Marlos Silva (MC Sonae), Helena Mira (Escola Superior Agrária de Santarém – Instituto Politécnico de Santarém), Deolinda Silva (PortugalFoods), Conceição Pereira (TAGUS Ribatejo Interior), Rui Ferreira (Casa Mendes Gonçalves), Nelson Félix (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril) e Miguel Teixeira (Colab4Food).

Os prémios, apesar de terem valor monetário, têm valor em serviços para usufruir dos serviços e acesso à equipa do Inov.Linea, aqui em particular, de consultoria, de suporte técnico, "mas também para quem queira, e esteja já nessa fase, utilizar as nossas instalações porque elas têm licenciamento industrial, portanto, acabam por poder fazer, se for o caso, desenvolvimento de produtos", esclareceu Pedro Saraiva.

O presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, agradeceu a participação de todos e deixou a nota que Abrantes está num tempo de grande empenho no Parque de Ciência e Tecnologia e, em simultâneo, de grande definição. Aludiu ao investimento de cinco Milhões de Euros em aceleradores, em incubadores de empresas. "Isto corresponde a dizer que estamos recetivos a receber mais projetos, mais gente com este sentido de inovação, de transformação daquilo que é os mercados e os produtos", fez questão de sublinhar, referindo, por outro lado, o investimento que já está a ser feito na nova Escola Superior de Tecnologia, um investimento da ordem dos 8 Milhões de Euros.

Manuel Jorge Valamatos apontou os desafios da descarbonização, do encerramento da central a carvão e dos desafios das novas empresas, a olhar o futuro. E fez a ligação à apresentação destes produtos de inovação alimentar. "Isto que aqui apresentam, a quem eu felicito muito, é pôr os olhos no futuro. A tecnologia, ao serviço das pessoas, novos produtos, nova economia.

Depois da cerimónia de entrega de diplomas seguiu-se a apresentação dos produtos e respetiva degustação.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

- **PRÉMIO INOVAÇÃO:** Cerveja artesanal AlgaeBeer, produzida pelo Greencolab, apresentado por Kriselle Deamici
- **PRÉMIO POTENCIAL DE MERCADO:** Bombons de creatina, de Joana Rosa
- **PRÉMIO DEGUSTAÇÃO:** Susana Carrolo, do Brejo da Gaia, apresentou o leite com cacau e stevia
- **MENÇÃO HONROSA:** OleaSnacks, da empresa Ervas da Serra, de Bragança, apresentado por Ítala Marx
- **PRÉMIO FOOD FAB LAB:** O grande prémio teve como vencedor um projeto do Porto, da Universidade Católica, desenvolvido por três alunas. Do background da nutricionista (Inês Soares), da engenheira biomédica (Leonor de Castro) e da microbióloga (Rita Vedor) nasceu a ideia do "Snack a Tummy". "Em conversa de almoço, surge então o "Snack a Tummy" que é composto por um leite fermentado, que enriquecemos com pós-bióticos de lácteos de caseiro e acompanhamos com uns palitos de bagaço de maçã, de farinha de bagaço de maçã."

PUBLICIDADE

Praça Alexandre Herculano // Constância

Vamos cantar os Reis!
10 . janeiro
15h00
2026

Grupo de Cavaquinhos de Pucariça
ACLAMA - Associação Cultural "Os Amigos de Martinchel"
Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Riomoinhense
PVGNA TAGI - Grupo de Música Tradicional de Constância
Associação Filarmónica Montalvense 24 de janeiro
Rancho Folclórico "Os Camponeses" de Malpique
CORO DOS COMUNS - CdC

Gala reuniu atletas, treinadores e famílias em noite de homenagens

// Foi uma festa de Natal da família do Sport Abrantes e Benfica, com todos os atletas e com reconhecimento do clube a cinco elementos da estrutura diretiva e técnica.

Paulo Neto, o presidente da direção do clube saudou as mais de 350 pessoas que estiveram presentes na Gala de Natal do Sport Abrantes e Benfica. Entre atletas, de todos os escalões, pais, dirigentes e treinadores, a sala vestida em tons de vermelho tinha um jantar e depois uma cerimónia solene com cinco homenagens. Tratou-se de uma distinção, segundo Paulo Neto, de pessoas que muitas vezes andam no anonimato, trabalham nos bastidores, mas são pessoas que garantem a estabilidade e o trabalho do clube centenário.

O vereador com o pelouro do Desporto do Município de Abrantes também foi chamado ao púlpito. E Luís Filipe Dias começou por enaltecer a bonita idade do clube: São 109 anos de história, não é?

João Macieira é um jovem, mas juntou uma equipa para coordenar toda a estrutura da formação. E foi dele o terceiro discurso da noite. "Eu sei que eu sozinho não consigo chegar a todo o lado e não conseguindo chegar tenho uma equipa. Uma equipa competente, uma equipa que consegue chegar a todas as necessidades do clube e a nível coordenativa, as redes sociais e todas as necessidades dos treinadores e diretores. E queria uma grande salva de palmas para eles, que eles fazem um trabalho de excelência."

As homenagens: António Carvalho, vice-presidente do Sport Abrantes e Benfica

"Ao longo destes anos, muita coisa aconteceu. São 24. E o meu maior orgulho, nesta instituição, é ver crescermos atletas que hoje passam por mim, já com os seus filhos, com o seu lindo futuro, e se dirigem a mim a dar-me aquele cumprimento, como era quando eu era diretor deles nos juvenis, nos infantis e nos iniciados."

António Carvalho é um homem do futebol e deixou uma mensagem: "vejo com as pessoas que estão presentemente no clube, com este povo jovem, e não só, nós vamos ter um rico futuro. E se as coisas se programarem, ainda melhor será."

Paulo Fernando (seninho) - Treinador Seniores

Paulo Fernando apresentado como um líder, um servidor do clube e um símbolo de dedicação absoluta.

Após ter sido agraciado com o troféu, fez referência ao clube e à sua reorganização. "Em relação a este prémio, é justo dizer que este prémio era merecido para todos os meus atletas por aquilo que eles me fizeram crescer como pessoa e como treinador. Desde cedo que entrei aqui no Benfica de Abrantes, que muita gente está aqui, e pais também, e algumas pessoas já com alguma idade, deram muito por este clube no passado. E é estas pessoas que, neste momento, a gente não se deve esquecer."

Filipe Ribeiro - elo de ligação entre toda a estrutura de formação

A formação tem necessidade de pessoas que assumem responsabilidades diferentes, difíceis, que estão sempre presentes, que dizem sim, quando é preciso e que garantem todos os dias, sem exceção, que a formação e a direção trabalham em sintonia. Na apresentação foi considerado como "uma âncora, um exemplo de rigor, de entrega e de espírito de serviço."

"Então, para quem me conhece sabe que eu não gosto muito destas coisas. Venho agradecer aqui à minha família, aos meus filhos, à minha mulher, que muitas vezes ficam para trás por coisas da Benfica, da bola. E quem me conhece sabe que eu até nem gosto muito de futebol"

João Macieira – Coordenador técnico formação

E o quarto homenageado foi o jovem João Macieira, que entrou no clube a 6 de outubro de 2007, ainda criança. E desde então nunca mais deixou de vestir este escuro. Com orgulho, dedicação e humildade.

Chamou para junto de si todos os elementos das equipas técnicas "que fazem quilómetros e quilómetros. E tentam conjugar todo o tipo de horários para os filhos treinarem e jogarem. Agradecer também a todos os atletas. Com a escola sempre em primeiro lugar, obviamente."

E para o corpo técnico disse "vocês é que merecem o prémio. Vocês é que andam no terreno. Vocês é que apanham chuva e sol. E sem vocês o clube não era nada."

João Nogueira – treinador campeão distrital 2024/2025 futebol 9

Uma distinção que junta mérito desportivo e dedicação humana porque uma equipa não se constrói apenas com talento. Constrói-se com ambiente, com apoio, com dedicação e com pessoas que estão sempre lá. Quando é fácil e quando é difícil.

E na apresentação foi referido que o clube quis "reconhecer um grupo que viveu uma época memorável. Uma equipa que competiu com identidade, que cresceu, que trabalhou como família e que deixou uma marca de orgulho no nosso clube."

João Nogueira não falou, mas chamou os "seus meninos" e equipa técnica para a foto dos campeões. Depois vieram os pais, para uma grande foto de família.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

/ João Nogueira, Paulo Fernando (Séninho), António Carvalho, Filipe Ribeiro e João Macieira

São Silvestre Solidária reuniu 1150 participantes e angariou 7 toneladas de bens alimentares

A Brigada Mecanizada, em parceria com o Município de Constância realizou no dia 13 de dezembro a 10.ª edição da São Silvestre Solidária. Trata-se de uma iniciativa que voltou a transformar o desporto num gesto concreto de proximidade e ajuda ao próximo, reunindo 1150 participantes, entre atletas, famílias e muitos jovens e crianças oriundos de vários pontos do país.

Para além das provas, a dimensão solidária marcou, uma vez mais, o centro do evento: foram angariadas 7 toneladas de bens alimentares, produtos de higiene, material escolar, jogos didáticos e tampinhas de plástico para reciclagem. Os donativos serão entregues à Loja Social da Santa Casa da Misericórdia de Constância, à Associação Quatro Cantos do Cisne, à Associação de Deficientes das Forças Armadas e à Pipoca Beatriz, contribuindo diretamente para apoiar famílias do concelho e projetos com intervenção social relevante.

Os participantes puderam efetuar donativos de bens essenciais preferencialmente conservas em lata, leite, cereais e azeite), bem como produtos de higiene pessoal e doméstica. Foram também recolhidos materiais específicos para apoio à associação "Os Quatro Cantos do Cisne", incluindo plasticina, lápis de cor e de cera, canetas de feltro, jogos didáticos e de tabuleiro, legos, puzzles, tintas de água e pincéis, além de tampas de garrafas plásticas em Polipropileno (PP) e Polietileno de alta densidade (PEAD). Até ao escalão juvenil (inclusive), os donativos foram orientados preferencialmente para esta associação.

A São Silvestre Solidária integrou uma corrida de 10 quilómetros, caminhadas de 3 e 7 quilómetros e provas para escalões jovens em diferentes distâncias.

Esta 10.ª edição reforçou a mensagem essencial do evento: juntos, transformamos passos em esperança, promovendo simultaneamente hábitos de vida saudáveis, inclusão e uma resposta social com impacto real na comunidade.

Escola António Torrado lança quadros que 'dão voz' a crianças não verbais

// Os quadros de comunicação aumentativa permite às crianças não verbais expressarem necessidades, emoções e vontades através de símbolos visuais. O projeto pioneiro no país foi apresentado no Dia Internacional das Pessoas com Deficiência.

A Escola Básica António Torrado, em Abrantes, inaugurou no dia 3 de dezembro, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, dois Quadros de Comunicação Aumentativa, nos dois pátios de recreio da Escola. Ou seja, são dois painéis onde constam atividades, necessidades ou sentimentos e que os alunos com dificuldades de comunicação aprenderam a usar para indicar o que sentem ou o que querem fazer. É um projeto pioneiro a nível nacional e, segundo a Escola, este projeto "representa um marco de grande relevância para a comunidade escolar, constituindo uma ferramenta essencial para a inclusão e comunicação de crianças não verbais, permitindo-lhes expressar-se através de símbolos visuais e promovendo a participação plena na vida escolar".

A educadora Vera Ragageles, responsável pela Sala da Unidade, ou seja, pelos alunos com necessidades especiais, foi quem deu o pontapé de partida na inauguração dos quadros, cuja interpretação explicou na presença de toda a comunidade escolar.

"É com enorme satisfação que estamos aqui hoje para inaugurar este posto de comunicação exterior que utiliza o sistema pictograma para a comunicação. Acho que é um projeto inovador no nosso concelho e também, não sei se não poderemos dizer, a nível nacional", começou por dizer a educadora. Vera Ragageles deixou o agradecimento à Associação de Pais "por ter abraçado esta ideia e por ter feito cumprir o nosso desejo, que há muito queríamos, de ter um sistema de comunicação para o exterior, para os meninos não verbais. Portanto, (...) dar os parabéns à Associação de Pais, mas a toda a comunidade que esteve empenhada neste projeto e que tudo tem feito para incluir os nossos meninos".

A educadora adiantou ainda que "a António Torrado é uma escola especial que acolhe meninos com necessidades educativas, temos imensos, mas, do nosso profundo ser, um muito obrigada a todos os que colaboraram com este projeto e com outros que estão a acontecer, para que a inclusão seja algo cada vez mais próximo e cada vez mais real".

Nuno Damas, presidente da Direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola António Torrado, entidade responsável pela implementação dos quadros de comunicação aumentativa, falou da necessidade sentida por parte da comunidade escolar na ajuda aos alunos não verbais.

/ Quadro de comunicação aumentativa apresentado pela educadora Vera Ragageles

"A necessidade que nós sentimos, foi em conjunto com a própria escola e com as professoras do ensino especial, visto que temos crianças não verbais e que dificilmente se conseguem expressar. A comunicação nem sempre é a melhor, muitas vezes não conseguimos, e as professoras explicaram-nos os quadros de comunicação aumentativa que seria uma mais-valia para a escola, nos recreios".

Quanto ao investimento feito, sem ter sido de grande monta, contou com parceiros. Nuno Damas referiu "o Município de Abrantes, a empresa AMS, que fez a impressão dos quadros e a empresa Bigmat, que forneceu o equipamento para a colocação dos quadros no chão".

Na Escola Básica António Torrado existe a Sala da Unidade, "onde estão as crianças com necessidades educativas especiais" e, atualmente, o estabelecimento escolar conta com quatro a cinco crianças não verbais, "não só de primeiro ciclo, mas também no pré-escolar".

Este projeto da Associação de Pais "é mesmo um conjunto" pois "a escola é um todo e não só a associação". Disse Nuno Damas que, entre todos, "chegou-se à conclusão que seria o melhor".

Durante a inauguração dos quadros, vimos crianças a fazer uso deles, o que "facilita imenso" o trabalho das educadoras e das auxiliares, "porque se uma criança que queira ir à casa de banho e que seja não verbal, que tenha fralda, por exemplo, e nós não conseguirmos ter a perceção, o que acontece algumas vezes, estes quadros são magníficos para isso".

As crianças tiveram uma fácil aceitação da comunicação através dos quadros de comunicação até porque, como explicou o presidente da Direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação, "eles em sala também já fazem muito neste contexto".

> Comunidade educativa uniu-se em prol desta ferramenta de inclusão

Para Raquel Olhicas, vereadora com o pelouro da Educação na Câmara de Abrantes, este é um projeto que se poderá estender a outras escolas do concelho pois, como confirmou, há em Abrantes muitos alunos não verbais, a quem este tipo de comunicação irá facilitar o dia a dia.

"Concretamente, nós queremos que as nossas crianças com o diagnóstico do espectro do autismo, tenham possibilidade de comunicar melhor com quem está com elas. Nós sabemos que eles, a nível visual, conseguem aderir a muitos estímulos e, portanto, esta é uma maneira muito eficaz. Como há pouco a coordenadora referiu, é talvez um dos projetos pioneiros a nível nacional e eu congratulo-me por ser aqui em Abrantes e na Escola António Torrado", referiu a vereadora.

Raquel Olhicas também falou do facto de ter visto "os meninos chegaram aqui ao quadro aumentativo, eles são não verbais, e apontaram e disseram o que queriam fazer, nomeadamente correr, jogar à bola... e quem está do outro lado consegue perceber rapidamente o sentir destas crianças e o que eles pretendem fazer. Portanto, seria importante divulgarmos estes quadros para outras escolas do nosso concelho, que é isso que nós conversámos também com o presidente da Associação".

Questionada se este projeto pode mesmo vir a estender-se a outras escolas do concelho, a responsável afirmou que sim, "em princípio, podemos eventualmente estender, tendo em conta a pertinência que é para as nossas crianças".

Raquel Olhicas confirmou que, no concelho, "temos um número significativo de alunos não verbais que têm muita dificuldade de comunicar. Uma das características do espectro do autismo é precisamente este. Nós às vezes comunicamos com eles através de gestos, comunicação não verbal lá está, mas o estímulo visual é fundamental para o desenvolvimento dele, não só a nível da sociedade, social, mas também a nível cognitivo. Portanto pensamos que estes quadros vão promover para que haja uma menor dependência das nossas próprias crianças".

As imagens presentes nos quadros são "muito simples de perceber, são bonecos, no fundo, muito ligeiros, pouco elaborados e eles têm essa perceção mental e comunicam connosco através do apontar do dedo. Aqueles que conseguem escrever também têm a possibilidade de escreverem algumas mensagens ali no quadro. Com uma caneta especial, com um apagador especial, portanto vão deixando ali as suas mensagens, o que é ótimo".

"Estamos todos de parabéns", concluiu a vereadora que ainda acrescentou que "o presidente da Associação de Pais, juntamente com a Câmara, com a senhora Diretora do Agrupamento de Escolas N.º 2, estamos de facto todos de parabéns e será um momento memorável no dia de hoje, 3 de dezembro".

Projeto pioneiro na Escola António Torrado que tem agora dois quadros de comunicação aumentativa que facilita a compreensão dos alunos não verbais.

Tratou-se de uma iniciativa "construída com envolvimento e espírito de colaboração entre diversas entidades que se uniram em torno desta ferramenta essencial para a inclusão".

/ **Patrícia Seixas**

25 anos da descoberta da arte rupestre no Ocreza em exposição

/ Mapa de achados arqueológicos do Ocreza para ver em contraluz

// Passaram 25 anos da descoberta do cavalo do Ocreza, o primeiro de arte rupestre ao ar livre abaixo das gravuras do Coa.Uma descoberta que mudou Mação.

A arte rupestre esteve em destaque em Mação durante três dias com três eventos distintos. No dia 10 de dezembro, foi inaugurada a exposição sobre os 25 anos da descoberta da gravura rupestre no vale do Ocreza. Juntou-se o workshop europeu TupART e ainda a Assembleia Geral da Associação Caminhos da Arte Rupestre Pré-histórica (CARP). Estes dois eventos internacionais levaram ao auditório do Centro Cultural Elvino Pereira mais de meia centena de investigadores e gestores de sítios rupestres de vários países europeus.

Luiz Oosterbeek, professor coordenador no Politécnico de Tomar e responsável pelo Instituto Terra e Memória [e Museu de Mação] começou por enquadrar as descobertas do Ocreza começaram em 1972 com a construção da Barragem do Fratel.

Mas foi no ano 2000 que se redescobriu um complexo riquíssimo de arte pré-histórica em todo o vale do Ocreza. Não havia, na altura, conhecimento ou suspeita de poder haver gravuras rupestres ao ar livre abaixo do Douro. Com a identificação da gravura do "cavalo" abriu-se a porta para a arte rupestre de ar livre na Bacia do Tejo. Isso foi uma descoberta muito importante.

Sara Garcês é arqueóloga e investigadora no Politécnico de Tomar e no Museu de Mação. Explicou que a exposição leva o visitante a conhecer a história da história do Ocreza que será, provavelmente, o maior sítio de gravuras do paleolítico ao ar livre em toda a península ibérica

Aos jornalistas o responsável pelo Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Luiz Osterbeek, destacou que os investigadores encontraram um centro em Mação, "e eu garanto-lhe que não existe outro centro em Portugal, em lado nenhum, infelizmente, que dê estas condições. Por isso é que para aqui vêm os mestrados, por isso é que para aqui vem o doutoramento, por isso é que na sexta-feira vamos ter a Cátedra a ser inaugurada."

Já o presidente da Câmara de Mação, José Fernando Martins, disse que há uma coisa que defende e está a discutir isso com o professor (Luiz Osterbeek), que é a política do retorno. "Nós temos que investir no Museu, mas, em simultâneo, temos que investir numa política de retorno para o concelho."

O autarca explica que é preciso atrair outros investidores, porque com estes projetos "estamos a investir no turismo e o turismo cultural aqui é um passo importante. Mas depois falta a outra componente, que é a parte privada."

E o autarca alude ao fato de haver pouca restauração e alojamento que possam "reter" os turistas e visitantes do Museu ou do património de arte rupestre. José Fernando Martins destacou a importância de todo este trabalho que leva o nome de Mação aos quatro cantos do mundo.

A cultura liga-se ao turismo e para o autarca tem de haver ainda mais investimento, mas que traga mais retorno ao concelho.

Durante três dias, meia centena de investigadores, estão a debater estes temas e esgotam todo o alojamento existente no concelho de Mação.

A arte rupestre do Vale do Ocreza, 25 anos da sua descoberta

Numa nota de abertura da exposição, o presidente da Câmara Municipal revela que Mação se celebra, não apenas o marco se científico, mas também um ponto de viragem na valorização da nossa identidade arqueológica. Depois acrescenta que são marcas que resistiram ao tempo e convocam à reflexão e ao conhecimento.

/ Imagem da descoberta da primeira gravura do Ocreza no ano 2000

A descoberta do complexo de arte rupestre do Vale do Tejo aconteceu em 1972 por causa da construção de uma barragem do Fratel que iria submergir amplas áreas da bacia do Tejo.

A redescoberta das gravuras no vale do Ocreza e a descoberta de arte paleolítica, em 2000, estão diretamente ligadas à construção de uma autoestrada, primeiro o IP 6 que é atualmente a A23.

A descoberta da arte rupestre do Ocreza foi, também, a redescoberta do museu de Mação. Está explicado na exposição que após dois anos de debate com a comunidade de Mação, no qual participaram mais de 800 pessoas, houve a mudança do nome para Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo.

A partir daí houve mais descobertas como a "alabarda do Casal da Barba Pouca", as "gravuras de Cobragança" e outras.

Após as descobertas, num trabalho do Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, com coordenação de Luiz Oosterbeek e Laurent Caron, foram definidas três prioridades: proteção das gravuras; divulgação; e descoberta de novos conjuntos de arte rupestre.

Após 2021 foram iniciadas escavações arqueológicas e prospeção sistemática de modo a rever o conhecimento produzido nas últimas duas décadas e a profundidade a compreensão do contexto territorial das gravuras.

O sítio do Ocreza é um dos sítios de arte paleolítica ao ar livre mais relevantes da península Ibérica.

A primeira gravura paleolítica encontrada no vale do Ocreza foi um cavalo sem cabeça, no ano 2000, e foi também a primeira encontrada abaixo do Côa e na área do complexo de arte rupestre do Vale do Tejo.

Poucos meses depois, arqueólogos portugueses e internacionais referenciavam mais de 50 gravuras no vale do rio Ocreza de cronologia mais recente, que originaram visitas turísticas à zona.

Hoje, mais de uma centena de gravuras estão identificadas no vale do Ocreza, com diversas tipologias e cronologias, quatro das quais do Paleolítico Superior: a do 'cavalo do Ocreza', descoberta em 2000, a de um painel com vários animais, incluindo um auroque, em 2021, de novo um auroque, em 2023, e, em 2024, outro cavalo.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

Cátedra pioneira em Arqueologia Rupestre reforça projeção internacional de Mação

// O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) lançou, em Mação, a primeira Cátedra de Arqueologia Rupestre da Europa, iniciativa pioneira que visa consolidar a disciplina, desenvolver infraestruturas de investigação de excelência e criar programas académicos inovadores com projeção internacional.

/ A arqueóloga Sara Garcês é a responsável pela Cátedra do IPT que vai funcionar em Mação

A coordenadora da cátedra, a arqueóloga Sara Garcês, que fez a sua apresentação internacional, explicou que o programa "é inovador e a primeira a nível nacional e europeu" e acrescentou que pretende consolidar "a arte rupestre como uma sub disciplina séria, estruturada, da arqueologia", reunindo investigação, formação e divulgação.

"Neste momento temos todas as ferramentas para construir um programa sólido e extremamente dedicado aos estudos da arte rupestre. É um culminar de um processo de 25 anos, desde a descoberta da primeira gravura de arte paleolítica em Mação", no distrito de Santarém, afirmou.

Segundo a responsável, a cátedra adota uma abordagem holística, integrando investigação arqueológica, humanística, científica e tecnológica.

"A Arqueologia Rupestre deve ir além da simples descrição iconográfica, combinando documentação de campo, análises arqueométricas, conservação, tecnologias digitais avançadas e interpretação contextual. Só assim é possível compreender os sítios em termos históricos, simbólicos e patrimoniais, reforçando a ligação entre comunidade, território e memória", destacou Garcês.

O programa da cátedra, hoje apresentada e que inicia no imediato, estrutura-se em três eixos: científico-tecnológico, pedagógico e de transferência de conhecimento.

No eixo científico-tecnológico serão exploradas metodologias multidisciplinares, incluindo documentação 3D, inteligência artificial, análises laboratoriais e repositórios digitais de dados.

O eixo pedagógico prevê cursos de pós-graduação, microcredenciações especializadas e programas de formação inovadores, promovendo a transição entre academia e prática profissional.

Já o eixo de transferência de conhecimento contempla a produção de manuais técnicos, protocolos padronizados de referência internacional, organização de colóquios e disseminação científica.

O professor Luiz Oosterbeek, coordenador no IPT, salientou que a criação da cátedra "é o reconhecimento por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia, através do Centro de Geociências, de que se construiu aqui um centro que hoje trabalha em vários continentes".

O docente sublinhou ainda que "Mação possui hoje algumas das mais avançadas metodologias técnico-científicas para o estudo da arte rupestre, do tratamento digital de imagens ao uso de inteligência artificial".

Mas na sua intervenção, Luiz Oosterbeek, para além de fazer todo o enquadramento das descobertas e dos passos seguintes destacou a parceria com o Município de Mação, desde a primeira hora. E deu um exemplo que é, segundo afirmou, caso único no país. "Mação0 foi o único município em Portugal que nos anos difíceis a seguir à crise de 2008, que chegaram aqui a Portugal por volta de 2010, que não cortou o financiamento à cultura e ao museu. Único. O Ministério da Cultura cortou. Todos os outros, mais de 300 municípios de Portugal cortaram. Só Mação não o fez."

Depois acrescentou os reconhecimentos de Mação na UNESCO: "Mação tem, hoje, quatro reconhecimentos da Unesco. Mação tem a Cátedra Unesco do IPT; tem também o reconhecimento de Cidade da Aprendizagem (foi o primeiro município português que entrou na rede Unesco das Cidades da Aprendizagem); tem o reconhecimento de Escola Unesco; e Mação tem a sua biblioteca, reconhecida na rede de bibliotecas da Unesco."

E anunciou que, muito brevemente, vai ter mais um selo da Unesco, ligado às questões do desenvolvimento territorial.

João Coroado, presidente do Instituto Politécnico de Tomar, destacou a importância da existência numa vila tão pequena de iniciativas desta dimensão. "estamos a falar de iniciativa à dimensão eu vou dizer europeia, mas para lá disto. Por isso é que nós temos aqui a estudar no âmbito dos cursos que estão disponibilizados em parceria quer com o Instituto Politécnico de Tomar, Universidade Autónoma, quer no âmbito do Centro de Investigação das Geociências do qual o Instituto Politécnico de Tomar tem um ponto de gestão e está assediado na Universidade de Coimbra."

O presidente do IPT vincou que a vila de Mação é um centro, é um ponto de encontro de investigadores e cidadãos que olham para o que se relaciona com as humanidades, naturalmente com o foco daquilo que Mação tem de muito importante, que tem a ver com a arte rupestre.

O presidente da Câmara de Mação, José Fernando Martins, destacou a importância do momento. "Aquilo que vai ser apresentado aqui hoje pela Sara Garcês, um novo projeto e um projeto bastante interessante que trará mais alma e mais vida para esta vila do interior de Portugal." E justificou que esta Cátedra trará mais alma e mais vida porque "Mação vai ser a partir de hoje o palco de um projeto internacional baseado na arte rupestre e que poderá trazer aqui, tal como trouxe desta vez muitos de vós, muito mais pessoas."

José Fernando Martins voltou a frisar a importância de apostar neste segmento cultural e histórico "pelo impacto que cria também na nossa economia local", apontando a um objetivo "Sou um defensor da economia com retorno. é importante que toda a gente venha é importante que se invista."

E notou ainda que, fazendo uma analogia, este é o momento de registar uma patente no âmbito da arte rupestre e que, "a partir de hoje quem quiser estudar a arte rupestre terá que vir a Mação, porque é aqui em Maçã que está esse conhecimento, que está essa marca registada."

O lançamento da Cátedra decorreu no auditório do Centro Cultural de Mação, enquadrado no 'workshop' TupART e na Assembleia Geral da Associação Caminhos da Arte Rupestre Pré-histórica (CARP), coincidindo com o 25.º aniversário da descoberta do "Cavalo do Ocreza", uma gravura paleolítica com mais de 20 mil anos.

"Este é também um momento de consolidação de uma rede que ajudámos a criar, com 15 anos, dos caminhos de arte rupestre do Conselho da Europa, e de reconhecimento do investimento científico que o IPT tem feito nestes anos. Estratégias em cultura e educação demoram tempo, e hoje temos essa realidade consolidada, com a comunidade e as instituições ao lado do projeto", disse Luís Oosterbeek.

A cátedra terá sede em Mação, no Instituto Terra e Memória, e articula-se com o Centro de Geociências do IPT.

Segundo Sara Garcês, "é um programa estruturado para criar protocolos duradouros para trabalhar com a arte rupestre, consolidando metodologias e terminologias e estruturando a disciplina como área de excelência".

Com esta iniciativa, o IPT reforça o papel de Mação como polo de investigação em arte rupestre, promovendo cooperação internacional e colocando Portugal na "vanguarda europeia da arqueologia rupestre".

/ **Jerónimo Belo Jorge**

Alunos com propostas para melhorar a escola

// A reunião da Câmara Municipal de Vila de Rei de dia 5 de dezembro voltou a ser descentralizada e, desta vez, teve lugar na Biblioteca da Escola Básica e Secundária de Vila de Rei.

Foi uma reunião bastante participada por parte dos alunos, com o Executivo Municipal a acolher as propostas ali apresentadas. Os alunos vilarregenses prepararam-se para receber os governantes do seu concelho e vamos dar a conhecer as ideias dos estudantes de Vila de Rei, bem como as respostas do presidente do Município.

A primeira proposta veio da turma do 8.º B, representada pelos alunos Sofia Mendes, Joel, Rodrigo, Sofia Esteves e Rodrigo Garcia, e que gostavam de ver melhorias na sala do aluno.

Beneficiação da sala do aluno

Começaram por explicar que "a Escola Básica e Secundária do Agrupamento de Escolas de Vila de Rei constitui, para muitos alunos, a segunda casa, onde passamos grande parte do nosso dia. A atual sala do aluno, porém, não corresponde às necessidades de conforto, estudo e convívio que o espaço deveria proporcionar. É um local pouco acolhedor, desatualizado e sem condições que facilitem momentos de trabalho, partilha ou lazer. Embora exista a biblioteca escolar, esta não cumpre as mesmas funções, exigindo silêncio e não permitindo convívio informal".

Insistiram que "a sala do aluno precisa, por isso, ser renovada para se tornar verdadeiramente útil".

O projeto apresentado "pretende transformar a nossa sala do aluno num espaço funcional e confortável, com mobiliário adequado e áreas distintas, estudo, lazer e convívio. Tecnologicamente equipado, permitido aprendizagens informais e acesso à informação. Acolhedor e moderno, com decoração apelativa e condições de conforto térmico". Segundo os alunos, o espaço servirá "para melhorar o clima escolar e promover relações positivas. Aumentar a motivação e contribuir para o sucesso educativo. Fortalecer o sentido de pertença à escola e facilitar a integração sociocultural de todos os alunos".

E avançaram mesmo com os recursos necessários para a execução do projeto: "necessitamos de algum mobiliário como mesas de modelagem de grupo, sofás e puffs, um móvel para a televisão, um painel de cortiça para afixar alguns avisos e as regras de funcionamento da sala do aluno, um armário para jogos e materiais, um mural decorativo, um balde de reciclagem e precisaríamos aplicar um pavimento vinílico para dar um ambiente mais acolhedor à sala. Equipamentos eletrónicos como um televisor que podemos aproveitar, porque já existe na sala do aluno, um sistema de som, dois computadores, tomadas suficientes, uma iluminação adequada e um ar-condicionado. Alguns materiais lúdicos e didáticos como jogos de tabuleiros, manuais e materiais reutilizados".

Paulo César Luís, presidente da Câmara de Vila de Rei, acolheu a proposta e foi perentório ao dizer "nós concordamos com o que está aqui e vamos apoiar o que está aqui. Nós vamos apoiar isto". E acrescentou que "na minha opinião, não faz falta uma sala de aluno, fazem falta duas. Porque os miúdos do 1.º ciclo não têm. E os miúdos do 1.º ciclo com os do secundário na mesma sala do aluno, vai ficar um bocadinho curto. Até porque aquilo que são os materiais para uns, não são os materiais para outros. Aliás, está no nosso programa a criação de uma sala de aluno para os alunos do 1.º ciclo".

O presidente pediu, no entanto, que mais alunos pudessem ser ouvidos para que a sala servisse todos. "A proposta que está aqui é do 8.º B. A sala do aluno é para os alunos todos. Eu acho, na minha opinião, que vocês devem entregar esta proposta - e já sabem que a Câmara vai apoiar esta proposta - à Associação de Estudantes. Porquê? Porque a Associação de Estudantes tem que ficar responsável por aquele espaço. E a Associação de Estudantes representa todos os alunos. Vocês e a Associação de Estudantes devem recolher os contributos também das outras turmas, dos outros alunos, que não são do 8.º B. Para todos se sentirem representados naquilo que é uma infraestrutura que é para todos".

Campanha contra o desperdício alimentar

Foi depois a vez de ouvir a proposta do 9.º B, apresentada pelos alunos Marissol Domingos, José Brito, Gonçalo e Daniel, que querem implementar no concelho, uma campanha de alerta contra o desperdício alimentar.

"Vimos hoje apresentar uma proposta construída com sentido crítico, responsabilidade e verdadeiro espírito de cidadania", começaram por dizer. Quanto ao objetivo, prende-se com "a minimização do desperdício alimentar no concelho de Vila do Rei". "Ao longo do trabalho desenvolvido na escola, tivemos oportunidade de observar e analisar a realidade atual e concluímos que o desperdício alimentar é significativo, sobretudo nas cantinas escolares", disseram, concretizando que tinham mesmo identificado "várias causas que contribuem para este problema".

"As porções desajustadas às necessidades dos alunos, alimentos que acabam inutilizados, falta de informação e dedicação para escolhas alimentares conscientes e hábitos que muitas vezes resultam de desconhecimento e não de intenção. Acreditamos que a educação e a sensibilização são ferramentas essenciais para transformar comportamentos e por isso iniciámos uma campanha interna na escola com vista a reduzir este desperdício. No entanto, estamos convictos que esta ação pode e deve ultrapassar os limites do espaço escolar".

Pretendem, portanto, os alunos "que o impacto seja abrangente e que chegue a todas as famílias e instituições do concelho. Se cada um de nós fizesse um bocadinho de esforço no seu dia-a-dia, seja em casa, na escola, no trabalho ou em qualquer outro contexto, o impacto coletivo será enorme. Uma comunidade mais informada e consciente é capaz de adotar práticas que promovem a sustentabilidade, o respeito pelos recursos e a melhoria da qualidade de vida".

Solicitaram então ao Executivo "que abrace esta campanha, contribuindo para a sua divulgação, dinamização e acompanhando as diferentes iniciativas que planeamos desenvolver. Estamos certos de que, com o vosso apoio, será possível concretizar um projeto sólido, educativo e transformador, que beneficiará não apenas os alunos da nossa escola, mas todos os munícipes. Esperamos poder contar convosco para tornar Vila de Rei um exemplo de responsabilidade ambiental e social".

Ora, Paulo César Luís acolheu a proposta e deu-lhe apoio total,

/ Mais livros do universo juvenil disponíveis na Biblioteca foi uma das propostas

disponibilizando mesmo os técnicos do Município.

"Uma atividade que é extra-escola... o nosso apoio é total, total. A campanha de sensibilização para a realização da minimização do desperdício alimentar tem o nosso apoio e disponibilizamos técnicos na área ambiental, nomeadamente o engº João, o Chefe de Divisão também e o senhor vereador do Ambiente. Acredito que a senhora vereadora da Comunicação também vos vai ajudar a realizar uma campanha de sensibilização para chegar à casa de todas as pessoas do conselho de Vila de Rei. Nessa campanha de sensibilização estará presente a parceria entre a Câmara, a Escola e de forma a que todas as pessoas tenham conhecimento de que esta iniciativa partiu da Escola. Por isso, comecem a desenvolver os vossos materiais para depois serem transformados em imagem e conteúdos e podermos, assim que for oportuno, consertar com os vossos professores para haver uma reunião com a nossa equipa técnica", afirmou o presidente da Câmara.

Mais livros juvenis na Biblioteca Municipal

Foi depois a vez do 10.º ano apresentar as suas propostas. Joana despertou o Executivo para a falta de oferta de livros juvenis na Biblioteca Municipal e trouxe mesmo uma lista de vinte títulos que gostava de ver incluídos no espólio.

"A nossa proposta, ou neste caso, a minha proposta, é direcionada à leitura e à nossa Biblioteca Municipal. Não venho aqui dizer que temos poucos livros na Biblioteca Municipal, porque não temos. Temos uma vasta quantidade de livros e de várias áreas relacionadas à cultura geral. Tudo o que é filosofia, geologia, biologia, ciências, está tudo lá. Mas, direcionada aos jovens, não temos assim uma grande opção de escolhas na nossa Biblioteca", afirmou.

Joana acrescentou ainda que "hoje em dia, os jovens leem para tentar abstrair-se do mundo real. Então, nós vamos à procura de romances, ficções, fantasias, desenvolvimento pessoal, principalmente. E acredito que seria um bom investimento para nós, jovens, no município de Vila de Rei, que houvesse essas escolhas na nossa Biblioteca Municipal, ou mesmo na nossa Biblioteca Escolar".

O preço dos livros também foi um dos fatores levantados para o afastamento dos jovens e a lista de 20 títulos apresentada foi recolhida entre os alunos do 10.º e do 11.º anos.

Este é um tema também especial para o presidente da Câmara, visto ser um grande consumidor de livros. Paulo César Luís olhou para a lista apresentada e até disse que "para mim, é curta. Precisa de mais. Precisa de ser acrescentada".

"Portanto, o desafio que eu vos dou é que pensem noutros títulos", pediu o presidente que ainda acautelou que os mais novos também fossem ouvidos. "Nós vamos falar com a Bibliotecária para pensar e verificar o que está na Biblioteca e que outros títulos podem ser adicionados aqui. Também ver o que é que está aqui na vossa Biblioteca", prometeu Paulo César Luís.

Melhorias no espaço exterior da Escola e outras propostas

Mariana, aluna do 11.º ano, foi a porta-voz das propostas da turma. E foram várias. Desde a beneficiação do mobiliário no exterior, como as mesas de piquenique, para que os alunos "possam estar lá fora, ao ar livre, não estarem fechados dentro de uma sala e conseguirem estudar também em outros sítios".

Um pequeno parque infantil para os mais pequenos seria "incrível. Terem um pequeno parque para brincar, para terem mais criatividade".

E telheiros. "Deste edifício para o pavilhão, até chegarmos aos balneários, e depois dos balneários até ao pavilhão, que esteja um telheiro. Até lá, não temos telheiros e molhamo-nos".

"Outra coisa que também achamos que é bastante interessante, é uma horta pedagógica. Aqui, nas aldeias, os alunos têm mais esse convívio com a natureza, com as hortas, não só por causa dos avós, como também por viverem aqui neste ambiente, que é realmente só natureza, no caso. Seria interessante também ter aquele convívio com a terra, não ser só aulas. Também ter a parte criativa dos alunos, fazer a horta, como acham que devem fazer. E até usarem no refeitório, como as ervas aromáticas. Se calhar, até gastavam menos com algumas coisas", propôs a aluna.

Mas havia mais. Porque para além do desporto escoar, Mariana considera que "não há tantas atividades como nós gostaríamos que houvesse. E a proposta era fazer mais atividades com os jovens, também interagirem com os idosos, porque os idosos têm mais experiência que nós. E isso levaria-nos também a ter um bocadinho a mente mais aberta, conhecer melhor o mundo, melhor a cultura, aquilo que se possa ter passado. Eu sei que nós temos história, temos os livros todos que precisamos e tudo mais. Mas haver alguém a falar connosco e que já passou por isso, seria muito mais interessante. Podemos até fazer um pequeno teatro com os mais idosos. Podemos interagir mais com eles".

Mas ainda não era tudo pois os alunos pediram ainda "algo que nos representasse fora da escola". E Mariana deu o exemplo da participação do futsal. Podíamos ter uma bandeira, uma mascote, alguma coisa assim que nos representasse. Seria bastante bom para nós, porque dava-nos apoio".

Paulo César Luís disse de imediato que "nós concordamos com isto. Concordamos. Mas julgamos que a tua proposta pode ser ainda melhorada".

O autarca referiu que, "no que diz respeito ao mobiliário exterior, se é só mesas e cadeiras, ou se é também jogos de chão, por exemplo. (...) Os telheiros muito bem, o parque infantil muito bem, a horta pedagógica acho que deve ser trabalhado também com os professores. Um desafio destes, estando consertada a parte pedagógica com os alunos, nós nunca vamos dizer que não".

Já quanto às experiências intergeracionais, "é uma extraordinária proposta".

"Aquilo que é a experiência, por exemplo, dos alunos da Universidade de Séria e as atividades que eles fazem, e aquilo que é a vossa atividade, enquanto alunos, mas também na parte dos clubes que vocês têm, ou podem vir a ter, acho que é de potenciar. Seja, por exemplo, na horta pedagógica, porque eles têm a disciplina, seja do teatro, onde eles próprios já apresentaram uma peça de teatro na quinzena do teatro, etc., porque eles têm dezassete disciplinas, portanto, pode e deve haver um intercâmbio. Bem como com as pessoas que estão institucionalizadas, e até vocês próprios fazerem projetos com essas pessoas, junto desses públicos", propôs o presidente da Câmara.

Por fim, a representação da escola através de uma bandeira ou uma mascote. "Façam um concurso de ideias, organizem. Pode ser relacionado com a Associação de Estudantes ou não, ou que represente a escola inteira no mundo. Se o problema é pegar um novo logótipo e fazer uma bandeira, nós fazemos isso".

Transporte para eventos

Faltava ouvir uma proposta, que não teve a ver com a realidade da escola, mas que "pode ajudar os jovens". Prende-se com a disponibilidade de transporte municipal para os grandes eventos do concelho.

"Há pessoas que não conseguem vir ao Rock na Vila, à Feira de Enchidos, Queijo e Mel, entre outras coisas, por não ter transporte, e acho que seria uma boa iniciativa ter algum transporte não só para a vila, como também para outros sítios", foi referido.

Paulo César Luís disse que "a criação de transportes eventuais, esporádicos e suplementares, obedece a um conjunto de regras". Contudo, prometeu que "podemos pensar na realização destes transportes", e lembrou que "o problema são sempre os horários, a grande pressão na altura dos grandes eventos com recursos humanos, porque já estão afetos a muitas atividades municipais".

O autarca adiantou que "no nosso programa está a criação de transportes para as praias fluviais, num projeto que nós queremos estudar e ver a melhor forma de implementar isto, fazendo um circuito entre as sedes de freguesia e as praias fluviais do concelho".

/ **Patrícia Seixas**

/ Melhorias na sala do aluno, bem como nos espaços exteriores precisam-se

/ Atividades intergeracionais com a Universidade Sénior "é extraordinário"

Equipas dos CLDS trabalham em prol da comunidade na região

// São vários os programas na região, levados a cabo pelas equipas que compõem os CLDS - Contratos Locais de Desenvolvimento Social, já na 5.ª geração, os chamados 5G. Damos-lhe conta do que se faz em Abrantes, Mação e Sardoal

Abrantes lança Abran'Gente 5G para reforço da inclusão social e capacitação da comunidade

"O Abran'Gente 5G nasceu de uma necessidade real do território e é um projeto da comunidade para a comunidade", explicou à Lusa e técnica superior de psicologia, Sara Pacheco, tendo indicado que o projeto resulta do diagnóstico social concelhio e de uma candidatura apresentada ao abrigo do programa nacional CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Social, contando com um orçamento global de cerca de 720 mil euros [716.799,99 euros] para 48 meses.

A iniciativa, que pretende alcançar mais de 4.400 pessoas num programa de intervenção que vai decorrer ao longo de quatro anos no concelho de Abrantes, conta com uma equipa multidisciplinar de sete técnicos superiores, sendo o Centro Humanitário de Abrantes/Tomar da Cruz Vermelha Portuguesa a entidade executora.

"O desafio foi lançado pela Segurança Social ao Município de Abrantes e, depois, aos parceiros do Conselho Local de Ação Social. A Cruz Vermelha apresentou a candidatura em parceria com a Tagusvalley, que assume um dos eixos", afirmou Sara Pacheco.

Segundo a coordenadora, o projeto abrange quatro áreas definidas previamente no diagnóstico social do concelho: emprego e qualificação; combate à pobreza infantil e juvenil; envelhecimento ativo; e intervenção em contextos sociais críticos, sendo objectivo do Abran'Gente 5G promover a inclusão social, o combate à pobreza, a autonomia da população sénior e a integração de famílias vulneráveis.

[O programa] "assenta em quatro eixos diferentes mas complementares e o que se pretende é dar às pessoas estratégias para melhorar a sua vida, promover oportunidades e reforçar a coesão social", atuando junto de diferentes públicos estratégicos, declarou.

De acordo com Sara Pacheco, os principais desafios passam por "despertar a atenção dos jovens que estão em casa, dos desempregados de longa duração e motivá-los para a mudança".

O Abran'Gente 5G é coordenado pelo Centro Humanitário de Abrantes/Tomar da Cruz Vermelha Portuguesa e conta com o apoio da Tagusvalley no Eixo 1.

De acordo com Nuno Dias, presidente da direção da delegação, a instituição organiza-se em dois pilares: emergência e intervenção social, sendo que, no primeiro, realiza transporte de doentes urgentes e não urgentes, com uma frota de 26 veículos – 17 deles afetos exclusivamente ao transporte de doentes.

Sardoal aposta no CLDS 5G para emprego, envelhecimento ativo e desenvolvimento comunitário

Um ano depois do seu arranque, o programa CLDS 5G Terra.Pura, que atua em emprego, envelhecimento ativo, desenvolvimento comunitário e promoção da inclusão social, já ultrapassou as metas no concelho de Sardoal, disse a responsável pelo projeto.

"Estamos a mobilizar todos os recursos locais para combater a exclusão social, promover o envelhecimento ativo e apoiar famílias, jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade económica ou social, numa intervenção de proximidade e de grande abrangência", disse à Lusa Soraia Mourato, técnica superior de Psicologia e responsável pelo projeto.

O programa, coordenado pela Câmara Municipal de Sardoal, e com duração prevista de quatro anos, recebeu um financiamento total de 520 mil euros.

Os recursos foram distribuídos por três dos eixos de intervenção: Eixo 1 – Emprego, formação e qualificação, Eixo 3 – Promoção da autonomia, envelhecimento ativo e longevidade e Eixo 4 – Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção.

O CLDS 5G Terra.Pura atua num universo inicialmente estimado de 600 beneficiários, mas já superado após 11 meses de implementação, segundo a coordenadora, num balanço intercalar hoje revelado.

Até final de novembro, o programa registou 689 participantes, com 12 atividades iniciadas, seis das quais com os objetivos plenos alcançados, 24 ações desenvolvidas e 53 parceiros envolvidos.

O público-alvo inclui pessoas desempregadas, população sénior, famílias monoparentais e numerosas, pessoas com deficiência, instituições, associações, empresas locais e outros grupos vulneráveis do concelho.

A adesão tem sido particularmente forte entre a população sénior e as famílias, enquanto a participação dos desempregados permanece mais limitada, especialmente nas sessões de capacitação para melhoria de competências e empregabilidade, indicou Soraia Mourato.

Mação promove inclusão social e capacitação comunitária

O programa CLDS 5G "Unir e Proteger Mação", com duração de quatro anos e apoio global de 570 mil euros, já envolveu cerca de metade do público-alvo, atuando em emprego, envelhecimento ativo, desenvolvimento comunitário e promoção da inclusão social.

O CLDS 5G - Contrato Local de Desenvolvimento Social - 5.ª Geração é coordenado pela Santa Casa da Misericórdia de Mação e visa reforçar a coesão social e territorial, combater a pobreza e apoiar famílias, crianças, jovens, idosos, pessoas desempregadas e outros grupos vulneráveis do concelho, com um programa de ação que resulta do diagnóstico social efetuado por aquele município.

A coordenadora do programa, Janaína Timóteo, disse à Lusa que, desde março e "até ao momento, 270 participantes estiveram presentes nas atividades realizadas, destacando-se a forte adesão às iniciativas para crianças, famílias e às ações de solidariedade comunitária" realizadas em todo o concelho.

O programa assenta em quatro eixos de intervenção complementares, abrangendo um total de 600 beneficiários ao longo de quatro anos, com forte participação da comunidade e articulação com parceiros locais, incluindo a câmara municipal, juntas de freguesia, agrupamento de escolas, Centro de Saúde, CPCJ e bombeiros, entre outros.

"Em alinhamento com a Carta Social, o Plano de Desenvolvimento Social e o Programa Pessoas 2030, consideramos essencial que o concelho atue nos quatro eixos definidos", acrescentou a responsável.

No campo do emprego e da qualificação profissional, o programa tem adotado "acompanhamento individualizado, ajustando as ações às necessidades específicas" de cada participante.

As principais atividades incluem apoio na elaboração de currículos, divulgação de ofertas de emprego, incentivo à formação profissional e à conclusão do 12.º ano, informação sobre criação do próprio emprego e articulação com o IEFP de Abrantes e o GIP de Mação.

A coordenadora do programa admitiu "desafios" na adesão deste público, trabalhando "estratégias para motivar" os desempregados a procurarem apoio e entrarem mais preparados no mercado de trabalho.

Para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, a responsável indicou que têm sido promovidas atividades que "incentivam a inclusão, o bem-estar e a participação social".

Relativamente à população idosa, o programa tem focado o envelhecimento ativo e a autonomia, com base nas sinalizações do Radar Social.

Para 2026, o programa pretende manter a expansão e a participação da comunidade, promovendo o envolvimento direto dos cidadãos e fortalecendo a inclusão social, "para incluir todos e não deixar ninguém para trás".

/ **Redação com Lusa**

4 anos de MIAA

Inaugurado a 8 de dezembro de 2021, em plena pandemia, o MIAA apresenta três coleções permanentes e várias salas que permitem exposições temporárias. À Coleção do Município juntou-se o acervo da Coleção Estrada, com peças de diversas geografias e tempos. Juntou-se também a coleção Maria Lucília Moita.

E, atualmente, conta com a exposição "Malas Artes - Obras de Mário Cordeiro" a que se juntam estas peças de cerâmica, todas distribuídas no piso 0 e jardim dos claustros.

O vereador Luís Dias explicou que o Museu Ibérico faz parte de uma constelação de uma cartografia cultural que hoje é representada na rede Museus de Abrantes. Esta Rede teve o seu último capítulo com a abertura, em abril deste ano, do Museu de Arte Contemporânea Charters de Almeida.

"Aquilo que se tem feito ao longo destes 4 anos, no MIAA, tem sido um trabalho muito a procurar ter uma programação regular. Isso tem sido evidente nas 22 exposições que já aconteceram ao longo destes 4 anos", disse o vereador que acrescentou que o espaço teve, neste período, cerca de 30 mil visitantes.

O universo da rede conta com cerca de 100 mil visitantes. E enquadra-se o MIAA, O Museu Metalúrgica Duarte Ferreira, o Panteão dos Almeida, no Castelo, a Galeria Quartel e já o Museu de Arte Contemporânea.

O vereador aponta como desafio continuar a dinamizar, não só as ações de programação e de mediação junto dos diferentes públicos, como as muitas atividades com crianças, com seniores, portanto muitos são os públicos dos museus. E à pergunta "O que é preciso para que todos os habitantes de Abrantes venham conhecer o MIAA e os museus de Abrantes" o vereador respondeu "Há uma expressão que é associada ao Tolkien, nos anos 50, que diziam haver dois tipos de ingleses, os que tinham lido o Senhor dos Anéis e os que iam ler o Senhor dos Anéis, eu costumo dizer em jeito de brincadeira que há duas tipologias de abrantinos, há os que conhecem o MIAA e os museus de Abrantes e os que ainda haverão de conhecer o MAA e os museus de Abrantes."

Pode faltar a esta constelação de Museus um conjunto de outros núcleos museológicos, como a Casa Típica do Pego, os museus etnográficos de Mouriscas ou Bemposta. Mas há muito mais a ex-plicar, indica o vereador, que anunciou a realização de duas residências artísticas, em parceria com a Culturgest, no concelho, já no início de 2026. Uma delas será no Pego, para abordar o tema, as carvoarias, enquanto que a outra ruma a Mouriscas para se envolver na arte da cerâmica, aqui com um trabalho direto no telheiro que ainda ali funciona.

A apontou também os projetos que vão nascer na área do olivoturismo. "Felizmente o Turismo de Portugal reconheceu que Abrantes tem aqui uma grande dimensão para fazer relevar no olivoturismo e depois há as questões do saber fazer", indicando a aposta nos azeites e nos capachos, aportando também à Oliveira do Mouchão, com mais de 3.350 anos.

Aniversário assinalado com coletiva de cerâmica «Convergências»

Como forma de comemorar o quarto aniversário foi instalada uma exposição de cerâmica, uma coletiva do Grupo Convergências. São peças de grande dimensão, com uma técnica de cerâmica utilizada na zona de Tomar.

Convergências é um grupo de artistas que tenta ter uma visão holística das artes. E tenta integrar os fatores locais. Este projeto em específico foi da mentoria de Diogo Rosa que com Zé Miguel Figueiredo quiseram fazer qualquer coisa que chamasse a atenção.

Sandra Borges, do grupo Convergências explicou que esta olaria é da zona Tomar, de Asseiceira onde se trabalha o barro vermelho e existe a produção de talhas.

O vereador com o pelouro da Cultura do Município de Abrantes vincou que "conseguir com este coletivo, com este grupo Convergências, construir aquilo que vamos ver aqui hoje é de facto muito distintivo."

E insistiu que "conseguirmos perceber como é que algo tão aparentemente tradicional, consegue-se transformar em objetos escultóricos com a dimensão e com a beleza de todos estes que estão aqui reunidos hoje.

O vereador fez questão de destacar o aniversário deste museu que, disse, "foi um grande investimento que foi feito na região. Mas foi um grande investimento que vale a pena porque é um edifício do século XVI. Estamos aqui a fazer convergir a tradição com a contemporaneidade."

E voltou a destacar a linha de tempo do equipamento, que tem um ar cronológico que vai desde há 3 mil anos até hoje. E isso deu-lhe aqui este condão que permitiu que este museu tivesse recebido também o prémio do Museu Português do Ano em 2023, o que também muito nos honra."

Luís Filipe Dias destacou, depois, a peça de olaria, mas com história, que vai ficar, em permanência, à entrada do Museu. Foi um artefacto descoberta em 2016, no antigo claustro do convento de São Domingos onde atualmente no Museu está a sala do Tesouro.

"Esta peça, datável do século XVI, reveste-se de especial importância por ter sido encontrada neste edifício contribuindo para a compreensão da história deste local. Surgiu enterrada até ao nível do piso de circulação sob um pavimento de cimento e apresentava o bordo completamente fragmentado do qual não se encontraram vestígios. No seu interior foram identificados os ossos humanos pertencentes a vários indivíduos provavelmente ali depositados já em época muito recente. A talha teria servido como grande contentor de cerâmico para o armazenamento de alimentos."

Esta exposição, no piso 0 e jardim dos claustros pode ser visitada até 29 de março.

O MIAA está de parabéns, faz hoje quatro anos. Está aberto de terça-feira a domingo das 10:00 - 12:30 e 14:00 - 17:30. Encerra à segunda-feira e feriados (exceto 14 de junho). Última entrada é 30 minutos antes do encerramento.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

/ AGENDA CULTURAL

A ABRANTES

•**Até 6 de janeiro** – Exposição de Presépios – Welcome Center/Posto de Turismo
•**Até 24 de janeiro** – Exposição "O Invisível Nasce a Azul - Cianotipia" – Quartel – Galeria Municipal de Arte
•**Até 14 de março** – Exposição "Traços Impercetíveis de Resistência", de Susana Rosa – Biblioteca Municipal António Botto
•**Até 15 de março** – Exposição "Malas Artes", de Mário Cordeiro – MIAA – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
•**Até 19 de março** – Exposição coletiva "Inéditos, revisitados" com obras da Coleção Figueiredo Ribeiro – MIAA - Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
•**Até 29 de março** – Exposição coletiva "Cerâmica XL", do Grupo Convergências – MIAA – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
•**10 de janeiro** – Workshop "Macramé em flor: um tributo à cidade florida", por Giovanna Almanza – Mercado Municipal, às 10h
•**10 de janeiro** – Concerto de Ano Novo com Tune Up Voices – SAT – Sociedade Artística Tramagalense, às 18h
•**24 de janeiro** – Bebeteca apresenta espetáculo "Branco" – Biblioteca Municipal António Boto, às 10h (6 aos 18 meses) e 11h30 (19 aos 36 meses)
•**25 de janeiro** – Art´Andante apresenta espetáculo "Sopas de Pão" – Sociedade Recreativa do Souto, às 15h
•**30 de janeiro** – Apresentação do livro "O Abeto e outros contos de Hans Christian Andersen" e leitura encenada pela Companhia Teatral A.Com.Te.Ser – Biblioteca Municipal António Botto, às 21h30
•**31 de janeiro** – Espetáculo infantil "Chão de meninos", de Madalena Victorino - Biblioteca Municipal António Botto, às 11h e 15h

C CONSTÂNCIA

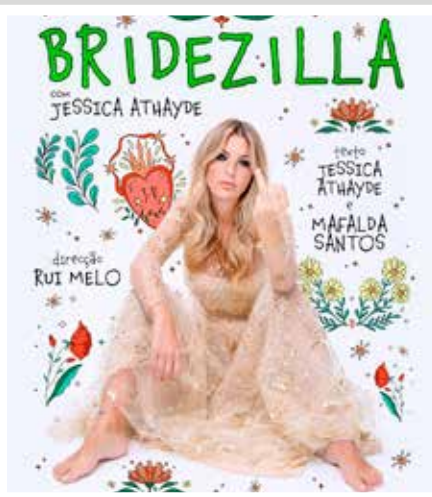
•**Até 4 de abril** – Exposição "Alexandre O´Neill – Uma vida em forma de assim" – Sala Polivalente do Cineteatro Municipal
•**10 de janeiro** – "Vamos cantar os Reis!" – Praça Alexandre Herculano, às 15h
•**17 de janeiro a 1 de fevereiro** – Exposição "Bonecar com a Bela", de Felisbela Canelas – Biblioteca Municipal Alexandre O´Neill
•**24 e 25 de janeiro** – 40.º Aniversário da Associação Filarmónica Montalvense 24 de Janeiro com concerto, encontro de bandas e missa
•**31 de janeiro** – "Descobrir a Natureza no Parque" – Parque Ambiental de Santa Margarida, das 9h30 às 10h30
•**31 de janeiro** – Inauguração do espaço de confeção "Bonequinhas de Constância" – Posto de Turismo, às 15h

M MAÇÃO

•**Até maio** – Exposição "A Arte Rupestre do Vale do Ocreza – 25 Anos da Descoberta" – Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo
•**10 de janeiro** – Cinema "Avatar: Fogo e Cinzas" – Cine-Teatro, às 21h
•**18 de janeiro** – Feira de Janeiro – Largo da Feira

DESTAQUES

Jessica Athayde leva "Bridezilla" ao Sardoal



A programação do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, arranca com muita energia e boas gargalhadas, no dia 9 de janeiro, com o espetáculo "Bridezilla", protagonizado por Jessica Athayde, às 21h30.
Em "Bridezilla", os convidados são levados a testemunhar os bastidores caóticos da preparação do seu casamento. Entre provas que falham, planos que desmoronam e imprevistos a cada passo, tudo o que pode correr bem… corre terrivelmente mal! Mas é nesta desordem que surgem os momentos mais engraçados e humanos. No final, os espectadores saem quase como convidados, cúmplices dessa festa imperfeita e inesquecível.
A peça, que esgotou todas as apresentações em Lisboa, conta com texto de Jessica Athayde e Mafalda Santos, e encenação de Rui Melo.
Além de "Bridezilla", entre janeiro e março de 2026, vão passar pelo Centro Cultural Gil Vicente mais dois espetáculos de excelência, como o concerto de Valter Lobo e dos Shout!, que celebram 30 anos de carreira.
Os bilhetes têm o preço de 15€ cada e podem ser adquiridos na bilheteira do Centro Cultural e na Ticketline.pt.
Este espetáculo conta com o financiamento da DGArtes, ao abrigo do Apoio à Programação da RTCP.

Cinema para assistir em Mação

O Município de Mação continua a promover sessões de cinema no Cine-Teatro Municipal e, neste mês de janeiro, são três os filmes em exibição.
No dia 10 de janeiro, às 21 horas, passará na tela "Avatar: Fogo e Cinzas". No filme, James Cameron leva o público de volta a Pandora numa nova aventura imersiva, com Jake Sully (Sam Worthington), o ex-fuzileiro transformado em líder Na'vi, a guerreira Na'vi Neytiri (Zoe Saldaña) e a família Sully.
O filme do dia 18 de janeiro tem sessão marcada para as 16 horas, uma vez que é dedicado "aos mais novos". Segundo a sinopse de "SpongeBob O Filme: À Procura das Calças": "desejoso de provar que é um verdadeiro herói, o SpongeBob parte numa aventura para demonstrar a sua coragem ao Mr. Krabs, seguindo O Holandês Voador – um misterioso e aventureiro pirata fantasma – numa comédia marítima que o leva às profundezas do oceano, onde nenhuma esponja jamais esteve".
"Greenland: um novo começo" é o filme em destaque no dia 24 de janeiro, às 21 horas, e que acompanha a família Garrity (Gerard Butler, Morena Baccarin e Roman Griffin Davis) quando é forçada a sair do refúgio subterrâneo na Gronelândia e a atravessar um mundo em ruínas, após o impacto de um cometa que destruiu grande parte da Terra.

"Bebeteca" apresenta espectáculo "Branco" em Abrantes

No âmbito da "Bebeteca", a Biblioteca Municipal António Botto, em Abrantes, recebe, no dia 24 de janeiro, o espetáculo "Branco", com sessões às 10h (6 aos 18 meses) e 11h30 (19 aos 36 meses).
"Branco" é um espetáculo de cor e de luz, "é a cor de uma nuvem, o calor de um colo, a liberdade de um momento e a inocência de um sorriso. Quantas cores brincam no branco? Num mundo branco calmo e sereno vivem as cores do arco iris".
O espectáculo é produzido pela Estação das Letras e conta com interpretação de Tiago Duarte.
Os bilhetes têm o preço de 2€ e podem ser adquiridos na Biblioteca Municipal, Welcome Center e Museu Ibérico de Arqueologia e Arte.

•**18 de janeiro** – Cinema "SpongeBob O Filme: À Procura das Calças Quadradas" - Cine-Teatro, às 16h
•**23 de janeiro** – Teatro "A Primeira Vez", da Companhia A Turma – Cine-Teatro, às 21h
•**24 de janeiro** – Cinema "Greenland: um novo começo" – Cine-Teatro, às 21h
•**31 de janeiro** – Concerto de Aniversário da Sociedade Filarmónica União Maçaense – Cine-Teatro, às 21h

S SARDOAL

•**Até 13 de janeiro** – Exposição de pintura "O sentido da cor", de Sílvia Brota – Biblioteca Municipal
•**Até 31 de janeiro** – Exposição "Presépios do Mundo – Coleção Canha da Silva" – Centro Cultural Gil Vicente
•**9 de janeiro** – Espetáculo "Bridezilla" com Jessica Athayde – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30
•**17 de janeiro** – Cinema "Avatar – Fogo e Cinza" - Centro Cultural Gil Vicente, às 16h e 21h30
•**18 de janeiro** – Mercado de Janeiro
•**24 de janeiro** – Cinema "Springsteen: Deliver me from nowhere" - Centro Cultural Gil Vicente, às 16h e 21h30

R VILA DE REI

•**Até 5 de janeiro** – Exposição do XVIII Concurso de Presépios – Biblioteca Municipal José Cardoso Pires
•**Até 9 de janeiro** – Exposição de Natal com trabalhos dos utentes da Fundação Garcia – Biblioteca Municipal José Cardoso Pires
•**Até 29 de janeiro** – Exposição "Gravuras do Séc. XIX" – Museu Municipal
•**10 de janeiro** – 17º Passeio TT de motos e quads

B VILA NOVA DA BARQUINHA

•**Até 3 de janeiro** – Exposição coletiva dos alunos do Centro de Estudos de Arte Contemporânea – Galeria do Parque
•**10 e 17 de janeiro** – Ateliers para crianças orientado por Marília Aquino Lopes – Centro de Estudos de Arte Contemporânea, das 10h30 às 13h
•**17 de janeiro a 21 de março** – Exposição de Carlos No – Galeria do Parque
•**24 de janeiro** – Clube de Leitura – Biblioteca Municipal Carlos Matos Gomes, às 15h
•**24 de janeiro** – VII Encontro Cantar os Reis – Centro Cultural, às 16h
•**25 de janeiro** – Sessão literária "Aqui há gato!" – Centro Cultural, às 15h30
•**31 de janeiro** – Hora do conto com Inês Blanc – Biblioteca Municipal Carlos Matos Gomes, às 15h

/ **André Lopes**
/ Agenda Cultural do Médio Tejo

Começar um novo ano é como abrir uma nova receita: cheio de possibilidades, sabores e momentos para descobrir. Que 2026 seja um ano de alegria à mesa, de encontros cheios de riso, de pratos que confortem o corpo e a alma. Que se cozinhem memórias felizes, se saboreiem pequenas conquistas e se partilhem momentos que aquecem o coração.
Da minha cozinha para a vossa, desejo-vos um ano dourado, cheio de sabor e de amor."

Sopa de Alho-Francês, Grão, Espinafres e Massinhas

/ Ingredientes (4 pessoas):
2 alhos-franceses (parte branca e um pouco do verde claro)
1 cebola média
1 dente de alho
2 colheres de sopa de azeite
1 litro de água quente ou caldo de legumes
200 g de grão-de-bico cozido (escorrido)
50 g de massinhas pequenas ou esparguete partido em pedaços
1 molho pequeno de espinafres frescos
Sal q.b.
Pimenta preta moída na hora (opcional)

/ Preparação:
Lave bem os alhos-franceses e corte-os em rodelas finas.
Num tacho, leve ao lume o azeite, a cebola picada e o dente de alho esmagado. Deixe refogar em lume médio até a cebola ficar macia e translúcida.
Junte o alho-francês e deixe suar alguns minutos, mexendo para não ganhar cor.
Acrescente a água quente ou o caldo de legumes, tempere com sal e deixe cozinhar cerca de 15 minutos, até o alho-francês estar bem macio.
Triture ligeiramente a sopa, deixando alguma textura.
Junte o grão-de-bico cozido e leve novamente ao lume.
Acrescente as massinhas (ou o esparguete partido) e deixe cozinhar o tempo indicado na embalagem.
Nos últimos 2 minutos, junte os espinafres grosseiramente cortados.
Ajuste o sal, junte pimenta se desejar e sirva de imediato, com um fio de azeite cru.

Arroz de Forno com Sobras de Carne

/ Ingredientes (4 pessoas):
2 chávenas de arroz cozido
1 a 2 chávenas de sobras de carne assada ou estufada (desfiada ou picada)
1 cebola média
2 dentes de alho
2 colheres de sopa de azeite
1 cenoura ralada
½ chávena de molho da carne ou caldo de carne
2 ovos
2 colheres de sopa de leite
50 g de queijo ralado (opcional)
Sal e pimenta q.b.
Salsa ou coentros picados q.b.

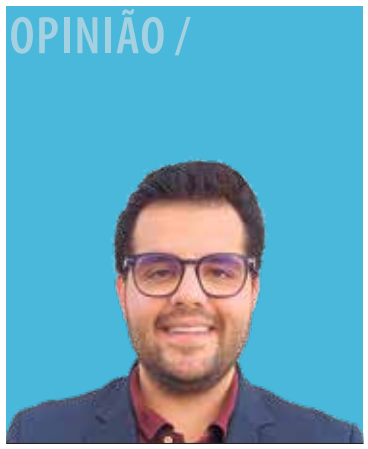
/ Preparação:
Pré-aqueça o forno a 180 °C.
Num tacho ou frigideira larga, aqueça o azeite e refogue a cebola picada e os dentes de alho esmagados até ficarem macios.
Acrescente a cenoura ralada e deixe cozinhar alguns minutos, mexendo.
Junte a carne desfiada e envolva bem.
Acrescente o arroz cozido e o molho da carne ou caldo. Misture bem e retifique o sal e a pimenta.
À parte, bata os ovos com o leite e envolva no preparado.
Transfira para um tabuleiro de forno untado, polvilhe com o queijo ralado (se usar) e leve ao forno cerca de 25 a 30 minutos, até dourar à superfície.
Retire do forno e polvilhe com salsa ou coentros picados antes de servir.

Tarte14 Kilates

/ Ingredientes:
1 chávena de azeite virgem
3 ovos grandes
1 ¼ chávena de leite inteiro
2 colheres de sopa de raspas de laranja
¼ chávena de sumo de laranja recém espremido
¼ chávena de Anís
1 ¾ chávenas de açúcar
2 chávenas de farinha de trigo
1 ½ colher de chá de sal
½ colher de chá de fermento em pó
½ colher de chá de bicarbonato de sódio
Açúcar em pó generoso para polvilhar no final

/ Preparação:
Pré aquecer o forno a 165 °C. Forrar uma forma desmontável com papel vegetal.
Numa tigela grande, bater o azeite com os ovos até ficar um creme
Adicionar o leite, as raspas e o sumo de laranja e o anis. Misturar tudo muito bem.
Juntar o açúcar e bater até que se incorpore completamente.
Peneirar a farinha com o sal, o fermento e o bicarbonato e envolver na mistura anterior sem bater em excesso — apenas até ficar homogéneo.
Verter a massa na forma e levar ao forno por cerca de 50-60 minutos.
Se a superfície começar a dourar demasiado cedo, cobre com papel de alumínio.
Retira do forno e deixa esfriar na forma sobre uma grelha por cerca de 1 hora antes de desenformar.
Quando estiver completamente frio, polvilhar generosamente com açúcar em pó.

OPINIÃO /



/ **André Pereira**
/ MONTALVENSE
/ TÉCNICO SUPERIOR NO ISEG

Zidanes e Pavones

Desde a Antiguidade que se sabe que a comparação é uma ferramenta perigosa quando aplicada às comunidades políticas. Aristóteles lembrava que a pólis existe, não para produzir heróis isolados, mas para permitir uma vida boa à generalidade dos cidadãos. Sempre que se toma a exceção como critério da regra, não se eleva a comunidade. Deturpa-se a sua natureza.

Foi neste quadro que, recentemente, o primeiro-ministro de Portugal entendeu dirigir ao país um apelo à substituição da chamada mentalidade do "deixa andar" por uma mentalidade inspirada em Cristiano Ronaldo. A escolha não é neutra, nem inocente. Ao recorrer a uma figura excecional para enquadrar o destino coletivo, o discurso político abandona a análise estrutural e entra no terreno da exortação moral.

Cristiano Ronaldo é, sem dúvida, um caso singular de excelência humana e desportiva. Um atleta que aliou talento raro a uma disciplina extrema e a uma ética de trabalho notável. Mas CR7, é também, o produto de um percurso profundamente acompanhado, integrado desde cedo em estruturas de alto rendimento, com acesso continuado aos melhores meios técnicos, humanos e financeiros. O seu sucesso não emerge do acaso, nem apenas da vontade individual. É construído num ecossistema que reconhece, investe e sustenta.

É precisamente por isso que a sua elevação a modelo social revela uma fragilidade conceptual séria. As sociedades não funcionam como academias de elite. São feitas de desigualdades de origem, de oportunidades distribuídas de forma assimétrica, de percursos marcados por condicionantes económicas, sociais e territoriais. Há talentos que nunca são identificados. Há capacidades intelectuais que nunca encontram espaço para se desenvolver. Há vidas inteiras consumidas pela sobrevivência. E há também cidadãos que não aspiram à excecionalidade, mas apenas à estabilidade, à previsibilidade e ao reconhecimento do seu trabalho.

Quando o discurso político desloca o eixo da explicação social para a atitude individual, deixa de falar de justiça e passa a falar de virtude. O mérito transforma-se numa abstração desligada das condições reais. A desigualdade converte-se em falha pessoal. O insucesso em ausência de ambição. Este movimento é profundamente político, porque permite substituir políticas públicas por narrativas morais e responsabilidades coletivas por apelos à superação individual.

O mérito só tem sentido político quando assenta numa base mínima de igualdade material. Onde essa base não existe, o mérito não é critério, é álibi. Não há liberdade de escolha onde o ponto de partida é estruturalmente desigual. Não há superação onde nunca houve condições para tentar. A função de um Estado sério não é exigir mentalidades excecionais, mas garantir condições justas para que cada pessoa possa construir o seu percurso, seja ele extraordinário ou comum.

Uma comunidade política não se mede pelas exceções que exibe. Mede-se pela forma como trata a maioria. Não se constrói com palavras bonitas, mas com ferramentas que protegem, equilibram e oferecem oportunidades reais. Ignorar esta evidência é fragilizar o pacto social e reduzir a política a um exercício retórico.

No futebol, terreno onde Montenegro patinou, Florentino Pérez explicou esta realidade com clareza, no início dos anos 200, ao falar da necessidade de conjugar Zidanes e Pavones. Os génios decidem, mas os jogadores comuns sustentam. Uns brilham, porque outros trabalham. Nenhuma equipa existe só com exceções. Nenhum país se governa como se todos pudessem, ou devessem, ser estupendos.

Creio que o problema não está na suposta mentalidade do "deixa andar" do povo, mas na facilidade com que quem governa confunde liderança com motivação e bom-senso com exemplos individuais. Um país não precisa que lhe peçam para ser Cristiano Ronaldo. Precisa que quem o dirige saiba criar as condições para que ninguém fique para trás. Caso contrário, não governa Zidanes, nem Pavones. Expressa apenas uns singelos slogans.

Coronel Carlos Siborro Leitão é o novo comandante do RAME

O Regimento de Apoio Militar de Emergência de Abrantes (RAME) tem novo comandante. A cerimónia de posse do novo comandante, Coronel de Artilharia Siborro Leitão, teve lugar no dia 19 de dezembro. Siborro Leitão substitui o Coronel de Engenharia Tiago Lopes, e contou com a presença do comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Rui Ferreira.

A cerimónia ficou marcada pela assinatura do Termo de Posse de Comando, pela entrega do Estandarte Nacional à guarda do Regimento, símbolo da responsabilidade e da autoridade investida e pela imposição do Escudo de Armas do RAME ao novo Comandante.

Este ato solene terminou, com a assinatura da primeira Ordem de Serviço no exercício das novas funções.

O Coronel de Artilharia, Carlos Miguel Siborro Leitão nasceu a 5 de janeiro de 1975, em Lisboa. Tem 31 anos de serviço e foi promovido ao atual posto a 31 de dezembro de 2024.

Está habilitado com o Curso de Artilharia da Academia Militar e com os cursos curriculares de carreira, nomeadamente o curso de promoção a capitão em 2004 e o curso de promoção a oficial superior em 2009. Possui ainda, entre outros, o Curso de Transmissões das Armas, em 2000, o Curso de Estado Maior – Exército e Conjunto 2012, e o Curso NATO Operations Assessment, e de Cooperação Civil-Militar, ambos em 2017.

Ao longo da sua carreira, desempenhou cargos no Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada Mecanizada Independente como Comandante da Bateria de Tiro da 1.ª e da 2.ª Baterias de Bocas de Fogo, entre 1999 e 2002; no Regimento de Artilharia antiaérea N.º1, em 2005, como Comandante da Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada de Intervenção; e no Regimento de Artilharia N.º 5, em 2021, como Comandante do Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada de Intervenção.

Teve ainda funções no Estado-Maior, na Academia Militar, em 2002, no Regimento de Artilharia Antiaérea N.º1, em 2004, na Escola Prática de Artilharia, em 2008, e novamente no Estado-Maior do Exército, como Coordenador de Área da Repartição de Organização da Divisão de Planeamento de Forças.

Junta-se ainda a docência na Academia Militar. O Coronel Siborro Leitão é casado e tem três filhos.

O Coronel Siborro Leitão substitui no cargo o Comandante Tiago Lopes que tinha assumido o RAME a 27 de dezembro de 2023.

Criado em novembro de 2016, com o início da atividade operacional no Quartel de São Lourenço, um espaço de 37 hectares, situado em Abrantes, no Centro do país, o RAME prepara e coordena o apoio em situações de emergência que envolvam um número elevado de desalojados, riscos tecnológicos, atos terroristas, contaminação do meio ambiente, incêndios florestais, cheias e inundações, sismos e erupções vulcânicas.

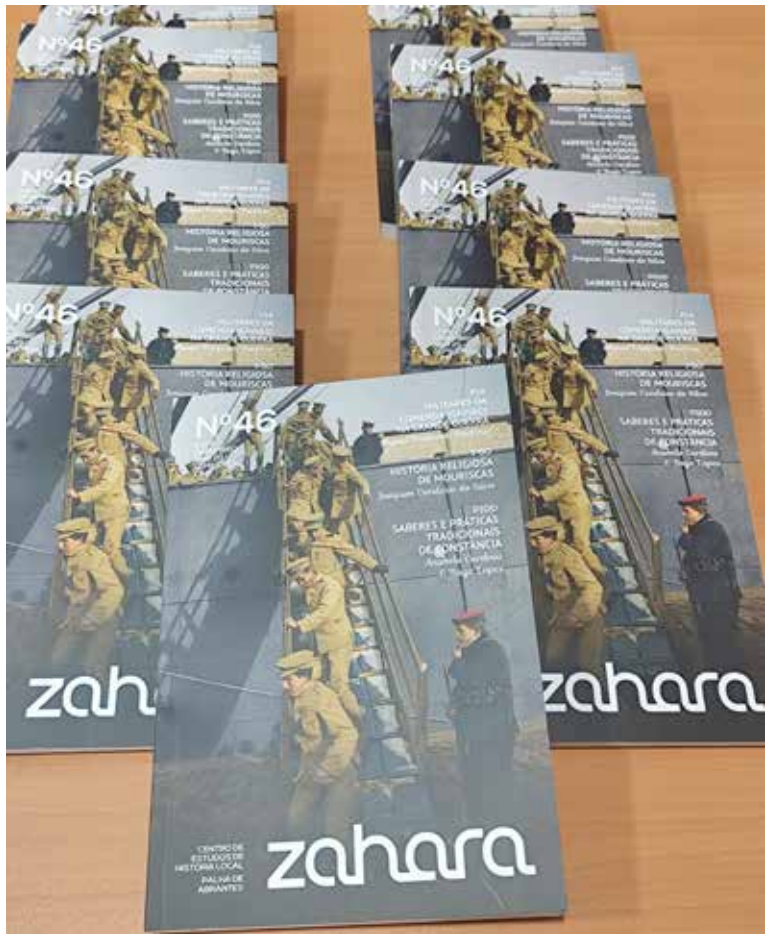
Mas na emergência, apesar de toda a rapidez que existe, a UAME só entra em ação após existir um pedido da ANEPC, entidade que tem a gestão destes teatros de operações.

As nove valências de Apoio Militar de Emergência são compostas pela Defesa NBQR, Apoio Sanitário, Segurança e Vigilância, Engenharia Militar, Comando, Controlo e Comunicações, Manutenção e Transportes, Reabastecimento e Serviços, e Busca, e Salvamento Terrestre, integrando um total de 37 módulos, que estiveram hoje todos em Abrantes.

/ Coronel de Engenharia Tiago Lopes foi substituído pelo Coronel de Artilharia Siborro Leitão

Zahara 46 lançada nas Jornadas de História Local

// Se a revista Zahara é publicada duas vezes ao ano, as Jornadas de História Local acontecem uma vez. E é nestas Jornadas que se cruzam as duas "produções" da Palha de Abrantes e do Centro Estudos de História Local de Abrantes.



/ A Zahara é uma revista de história com uma longevidade enorme. São 23 anos de publicações ininterruptas

E este ano voltou a acontecer o lançamento de uma revista, em formato livro, maior do que o habitual, mas os conteúdos que são a sua matriz. Ou seja, tentar fazer uma cobertura numa perspetiva histórica, numa perspetiva de passado, daquilo que são temas interessantes dos concelhos de Abrantes, Sardoal, Vila de Rei, Mação, Gavião, Vila Nova da Barquinha e Constância. Com esta matriz mantém-se, igualmente, uma ligação a um conjunto de colaboradores que o CEHLA tem conseguido manter.

José Martinho Gaspar, o diretor da Zahara, explicou a opção de tema de capa: "Acabámos por colocar aqui assim a participação na Primeira Guerra Mundial das tropas da Comenda (Gavião), porque entendemos que a imagem sobretudo é muito sintomática daquilo que são os tempos que nós vamos vivendo. Daquelas coisas que nós vamos ouvindo, que é preciso, nós prepararmo-nos para um eventual conflito e vivemos isso há cento e tal anos, voltámos a viver isto há cerca de 50 anos..."

José Martinho Gaspar aponta ainda a vários outros temas em destaque. Há temas na perspetiva de etnografia, de perspetiva de recolha até de poesia popular, dos casamentos no Pego, nas questões ligadas à demografia. Ao fim e ao cabo são imagens de tempos, uns mais afastados, outros mais recentes, uns que fazem um percurso mais ao longo do tempo, como acontece aqui com o artigo da História Religiosa das Mouriscas, por exemplo, em que é prolongado no tempo, é do género de trabalhos que o professor Joaquim Candeias costuma fazer."

O lançamento da revista foi um dos vários momentos das Jornadas de História Local onde voltaram a juntar-se um conjunto de investigadores a falar sobre a história local. E esta edição vem na linha do que é este encontro. O arranque foi feito com o professor Álvaro Domingos que falou da ideia das transformações em termos de paisagem. E seguiu-se a apresentação de uma série de projetos que estão a ser desenvolvidos nos vários concelhos e nos vários lugares. "Basicamente é ver aquilo que nesta área do património e da história, às vezes mais do que isso em termos culturais até, numa perspetiva histórica está a acontecer. E depois dar conta disso e dar oportunidade às pessoas para apresentarem esse seu trabalho," refere o também historiador. Um dos trabalhos é precisamente de José Martinho Gaspar sobre Água das Casas, no norte do concelho de Abrantes, ou uma associação muito recente que trabalha no Souto, a Além Mundus.

Nestas investigações de história local, cada vez que se abre uma porta ou levanta uma pedra, aparecem outras coisas. E José Martinho Gaspar corrobora esta ideia. "Temos a noção que a história tem sempre esta coisa interessante de descobrirmos qualquer coisa e há sempre mais qualquer coisa que está por trás. Falou-se há pouco até nesta questão deste artigo dos comendenses na Primeira Guerra Mundial, e é um tema internacional porque isto é a participação na Primeira Guerra Mundial, como há arquivos que estão longe, nós pensamos no Arquivo Histórico ao Militar como o primeiro espaço em termos de fontes para este tipo de investigação, mas depois vamos ver que em França existem arquivos onde as tropas daqui da nossa região que estiveram na guerra estão lá documentadas, quer em termos de fotografia, quer em termos de vídeos, coisas perfeitamente inéditas para alguns de nós, e isto demonstra que há sempre muito a descobrir."

/ **Jerónimo Belo Jorge**

OPINIÃO /

Nós, os Europeus

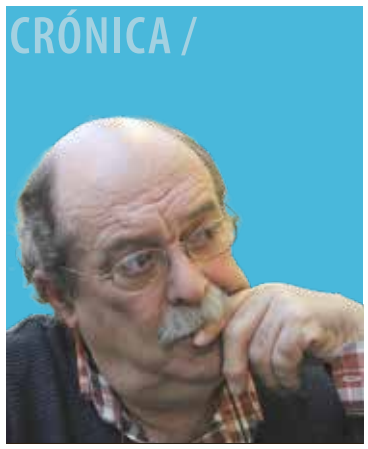
/ **Nuno Alves**
/ MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
/ nmalves@sapo.pt

Por esta altura, a imprensa internacional preenche cabeçalhos e primeiras páginas com análises em relação ao 2025 que finda e previsões em relação ao 2026 que se inicia. Contudo, muitas destas análises focam-se no pessimismo por antecipação e numa certa apologia à ideia da competição: riscos e ameaças, quem seguirá em frente na corrida e quem ficará para trás. Honestamente, este tipo de informação pouco ou nada acrescenta ao progresso que se desejaria a nível internacional e retira o foco daquilo que deveria estar em cima da mesa de qualquer decisor político. Encontramo-nos, possivelmente, pela primeira vez na história sem um paralelismo histórico comparativo: estamos em águas que, no seu conjunto, o mundo nunca navegou até então. As regras internacionais que foram criadas no pós-guerra para criar previsibilidade e normalidade no mundo acabaram ou estão por um fio. E, neste contexto, o mundo embrenha-se rápida e irracionalmente na insensatez de uma nova rivalidade geopolítica fomentada por um novo conceito de ordem internacional: a força, o poder e a arbitrariedade imperam sobre a cooperação, as instituições internacionais e o respeito pela soberania e igualdade entre Estados. É caso para dizer que, caminhando o mundo neste sentido, terei de voltar à faculdade porque tudo o que me foi ensinado está já obsoleto. Esta nova corrida pela supremacia geopolítica está a conduzir o mundo, de forma direta ou indireta, a elevados níveis de stress que se multiplica por várias áreas: o nível de endividamento financeiro dos Estados para suportar esta rivalidade está a colocar várias economias à beira do abismo económico; a falência do Estado como o conhecíamos e a sua crescente incapacidade para proporcionar bem-estar e prosperidade e mitigar a desigualdade; os pilares fundamentais da democracia ocidental estão em risco de colapso pela chegada ao poder de líderes que estão a converter, disfarçadamente, a democracia em autocracia; o risco generalizado de conflitos regionais é, agora, uma realidade plausível pela falência ou irrelevância dos mecanismos internacionais que existiam para controlar armamentos e resolver os conflitos de forma diplomática. Nesta corrida fútil, todos vão perder. Nós, Europeus, temos de deixar de pensar que somos várias nações e interiorizar a ideia de que somos uma vasta comunidade que deve falar a uma só voz, com coragem e convicção daquilo que somos. Nesta corrida global, a Europa tem sido ridicularizada pela sua lentidão e falta de estofo para competir entre os grandes. A Europa não precisa de entrar nesta corrida de loucos; a Europa deve arrumar a casa, reforçar as suas capacidades próprias, melhorar o seu funcionamento, ser mais eficiente na gestão dos seus recursos internos, construir um espaço de tolerância e liberdade onde a democracia seja reforçada e proteger o nosso modelo social. Contudo, nós, Europeus, temos de estar dispostos a isso.

> Terei de voltar à faculdade porque tudo o que me foi ensinado está já obsoleto.

Deus salve Isabel Rainha do Quintal da Estrada em Cardigos

CRÓNICA /



/ **António Colaço**
/ animo.semper@gmail.com

O bairro do Quintal da Estrada,em Cardigos,ganhou,finalmente, desde meados de Dezembro,uma centenária Rainha, de seu nome,Isabel, a minha querida vizinha Ti Isabel!
(Diga-se,desde já, em abono da verdade, que o meu querido e saudoso vizinho Ti Abílio Moita, há meia dúzia de anos, atingiu,igualmente, a bonita e centenária idade digna de verdadeiros Reis.).

2 Os meus despreocupados e altoalentejanos cinco anos iriam conhecer novos mundos a partir do dia em que o meu saudoso Pai deixaria de amassar o pão na grande padaria do meu Gavião natal e para sempre atravessaria o Tejo a caminho das terras "lá para a Beira", como, desde então, sempre ouvi caracterizar a beiroa aventura.
Lembro, como se fosse hoje, o desconfiado momento em que aquele que viria a tornar-se um dos meus inseparáveis amigos de infância me recebeu, ou melhor, deu pela nossa chegada para habitar a humilde casinha contígua à que seus pais alugaram aos meus.
Mal sabia que aquelas cinco humildes casinhas implantadas na periferia sul da vila,com seus quase quarenta habitantes, constituíam, agora, o meu novo Reino do cardiguense Quintal da Estrada e para sempre me acompanhariam, fossem quais fossem os tantos destinos com que a vida me surpreenderia.

3 Nesse Reino matricial dei todos os primeiros passos,alcancei todas as primeiras descobertas e consolidei todas as cumplicidades mesmo aquelas que só mais tarde reconheceria como único privilégio de me sentir perto do meu próprio Princípio. Os inesquecíveis serões ao redor da crepitante lareira beiroa, com as tão fascinantes quanto arripiantes histórias de lobisomens e penalveiros, faziam das noites irrepetíveis momentos de diálogo intergeracional que hoje, para sempre, o viciante e algoritmado teclar atirou para fora da história.
Numa palavra, que o espaço mais não consente, fomos felizes!

4 Na entrada do novo ano,mais de setenta anos decorridos desde esses dias de despreocupadas algazarras e outros tantos inesqueciveis ritos de iniciacão, já todos os nossos progenitores nos deixaram,mas os despreocupados filhos de então lançaram mãos à obra e o Quintal da Estrada respira, agora, dias de alegre recuperação patrimonial.

5 Afortunadamente, a minha querida Ti Isabel pode ver,em vida,a magnifica obra de recuperação que o seu filho, e meu querido amigo Zé Luís Mateus, operou mantendo a traça original da casa que nos viu brincar e hoje,qual Buckingham Palace,se prepara para acolher a nossa Rainha.
Foi isso que pretendi fixar para sempre na pequenina obra que lhe ofereci.
"Ah Tozé, tu chamas-me Rainha mas a melhor coroa que tive foi a da vossa amizade"!
God save our Queen!

Medronho foi o produto em destaque no restaurante pedagógico Verde Horizonte

// Como é hábito, a cada ano letivo, com novos alunos, dá-se a abertura do restaurante pedagógico do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte os alunos de cozinha e restauração e de turismo.

Após a refeição, Rufina Costa, diretora do agrupamento, caracterizou o restaurante pedagógico da escola como "restaurante mais especial do país. Porque é realmente inaugurado todos os anos. É verdadeiramente especial."

E depois explicou que "é inaugurado porque tem uma intenção. Ou seja, a capacidade da escola todos os anos de se reinventar e todos os anos de fazer algo diferente. Isso só é possível se efetivamente as pessoas estiverem unidas e houver espírito de interajuda e de trabalho em dúvida. Eu acho que isso nós temos de sobra. Aliás, não quero de sobra. E é por isso que falamos em excelência."

A diretora, que faz a primeira inauguração neste cargo, manifestou ter pena de não ter podido convidar todo o agrupamento.

Dirigiu-se depois aos convidados da noite, destacando o novo executivo municipal que esteve presente no evento e deixou a mensagem de esperança que esta presença "signifique para vós aquilo que significa para nós. Que é todo um trabalho de equipa.

De cooperação que vamos iniciar agora. Podem contar connosco, assim como nós contamos convosco."

José Fernando Martins, novo presidente da Câmara Municipal de Mação, destacou a inauguração que todos os anos é falada na vila.

O autarca destacou as palavras da diretora, de que a emenda nunca é a mesma, é sempre diferente. Portanto, "mostra muito a criatividade", frisou, tendo acrescentado palavras de estímulo, de incentivo.

E depois manifestou, da parte da Câmara, disponibilidade "para toda a colaboração e toda a abertura para dar as melhores condições a alunos, a professores, a pessoal não docente. Portanto, estaremos cá para avaliar todas as situações e estaremos sempre de mão dada e de braço dado com a escola. Porque ela é o garante, é um bocadinho o motor e o coração do nosso concelho."

José Fernando Martins, disse concluiu que "toda a escola pode contar connosco para aquilo que tiver ao nosso alcance. Estaremos sempre disponíveis para conversar e para apoiar naquilo que for necessário."

Este ano a ementa preparada teve como produto central o medronho, fruto local desta época do ano. A Chef Bárbara Vieira explicou que "pensamos sempre, quando começamos a definir este jantar, na valorização da gastronomia local. E o medronho é um produto que as pessoas se identificam muito nesta região. Todos os anos trabalhamos um produto diferente nesta abertura do restaurante e achámos que o medronho era um produto muito digno e de valor para trabalharmos."

Bárbara Vieira concorda que as pessoas têm muito o conceito de a aguardente do medronho, mas acrescenta que "o medronho permite-nos fazer coisas na cozinha fantásticas, não só ao nível da pastelaria, como é óbvio, mas ao nível do salgado."

Depois seguiu-se o prato com lúcio perca. "Achamos que é por aqui que a gastronomia portuguesa tem que trabalhar. Os conceitos inovadores, as tendências, conseguem ser aplicadas de uma forma, trabalhando com a valorização local. Se temos coisas tão boas para trabalhar, o mel, o queijo, o medronho, porque não trabalharmos de uma forma muito digna e moderna? Os alunos interiorizam esse espírito? Interiorizam, principalmente porque vêm de todos os estágios que reconhecem muito essa valorização", explicou a coordenadora do curso profissional de cozinha e restauração.

E acrescentou que os alunos "hoje trabalharam o peixe, filetaram, prepararam, de uma forma que é bonita de se ver. Porque também eles apanharam isso no seu passado e agora ficam contentes do significado."

E à pergunta se os alunos tentam incutir algumas das coisas que vêm de casa, que os avós ou que os pais fazem, Bárbara Vieira responde: "Tentam incutir e nós aceitamos tudo aquilo que nos sugerem. Temos miúdos que conseguem estar a olhar parra um produto e dizer podia ser desta forma e nós aproveitamos e fazemos.

Ao longo do jantar a artista residente do agrupamento de escolas Verde Horizonte, Francisca Correia, apresentou-se de forma diferente, com temas originais em vez de fado. Interpretou temas, em acústico, da sua banda de originais Athis.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

/ Rufina Costa e José Fernando Martins no jantar de arranque do restaurante pedagógico que teve lúcio-perca no prato principal

/ Manuel Mourato, presidente CM Barquinha, acompanhou as explicações técnicas da obra

Município avança com novas soluções de habitação social no âmbito do 1.º Direito

"Garantir uma casa digna é mais que construir paredes: é devolver segurança, estabilidade e esperança. Cada empreitada em curso representa um compromisso com as pessoas, com as famílias e com a construção de um futuro mais justo, onde a habitação é um direito efetivo e não um privilégio." É desta forma que o Município de Vila Nova da Barquinha anuncia que continua a investir no mercado habitacional com intuito de promoção da inclusão, dignidade e coesão social.

O Município dá conta, em comunicado, que o presidente da Câmara Municipal, Manuel Mourato, acompanhado pelas vereadoras Marina Honório e Paula Silva, visitou, no dia 17 de dezembro, as várias empreitadas em curso no âmbito do Programa 1.º Direito. A Estratégia Local de Habitação (ELH) aponta à dignificação de habitações existentes e, por outro lado, aumentar a oferta de habitação social destinada a arrendamento, com a intervenção em 13 imóveis, dando resposta a situações de carência habitacional identificadas no território.

Neste momento, estão em marcha a reabilitação de três fogos de habitação social (nos antigos lavadouros junto ao armazém de azeites do INGA em Vila Nova da Barquinha e na zona de expansão de Moita do Norte), e ainda a adaptação da antiga Escola Primária de Moita do Norte para a criação de outros três.

> "As obras têm de estar concluídas no primeiro semestre de 2026"

A transformação de duas lojas em dois fogos habitacionais também na zona de expansão de Moita do Norte encontra-se praticamente concluída.

Paralelamente, está previsto para breve o início da reabilitação de mais cinco fogos, reforçando de forma significativa o parque habitacional municipal com fins sociais.

De acordo com a autarquia, o investimento global destas intervenções ascende a 1.377 Milhões de Euros. Estas intervenções contam com financiamento do Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, integrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O prazo de conclusão das obras está fixado em 30 de junho de 2026.

OPINIÃO /

/ **José Alves Jana**
/ FILÓSOFO

Os fundos

A cada dia, uma betoneira de dinheiro é lançada sobre a economia portuguesa para a consolidar, alimentar, tornar mais competitiva. Autoestradas e aterros sanitários; estações e linhas ferroviárias, portos e aeroportos; escolas, universidades e laboratórios de investigação; hospitais, centros de congressos e instalações desportivas; museus, edifícios administrativos e todo o tipo de restauro e manutenção do património cultural são campos, entre outros, em que demos um salto qualitativo à custa dos fundos europeus.

Também as empresas puderam concorrer para se equiparem, reforçarem e internacionalizarem, além de beneficiarem da aceleração do dinamismo comercial e industrial resultante dessa injeção de dinheiro fácil. E neste amplo processo, inúmeros foram os profissionais que se constituíram, se renovaram e se qualificaram.

Só os mais velhos podem fazer uma ligeira ideia da volta que o país levou. Apesar de termos sido avisados de que Portugal não teria técnicos, empresas, estruturas, enfim, capacidade para aproveitar bem os recursos que lhe eram postos à disposição.

Um modo de nos aproximarmos do que aconteceu é imaginarmos o que seria acabarem, hoje, os fundos europeus. O PRR é uma espécie de miniatura de tudo isso: são recursos que não conseguimos aproveitar em boa medida por falta de capacidade técnica, administrativa, empresarial e mesmo de trabalhadores. Em síntese: é dinheiro acima das nossas capacidades para aproveitá-lo. Ou: o dinheiro não é tudo.

Só a oportunidade dos fundos que foram recebidos e dos que se espera virem a sê-lo impede que uma onda contra a Europa, leia-se União Europeia, ganhe raízes entre nós, apesar de não ser ainda tarde.

Mas quem conhece de perto o tecido dos vários processos em curso diz que tudo o que foi adquirido está preso por arames. Os fundos financiam obra nova, não manutenção. Por isso, muito do que foi feito está sujeito a um processo de degradação acelerada por falta de operadores qualificados, falta de manutenção, falta de uso adequado. O dinheiro não substitui a educação, a sensibilidade e a responsabilidade. Nem a boa gestão.

Outro problema é a economia ter-se inclinado, não sabemos quanto, no sentido de fazer projetos para os fundos que existem, em vez de aproveitar os fundos para resolver as necessidades objetivas. Talvez o edifício económico esteja distorcido.

De qualquer modo, todos e cada um dos portugueses recebeu, direta e indiretamente, benefícios dos fundos que há 40 anos vêm alimentando a economia e as finanças do país. Mas não sabemos quanto é que de tudo isto iria permanecer se a betoneira deixasse de funcionar. Quer dizer que estamos dependentes – "pobres de pedir" – do dinheiro que terá de vir da Europa para nos sustentar? E se deixar de vir? Por incapacidade nossa ou por cansaço alheio.

> Só os mais velhos podem fazer uma ligeira ideia da volta que o país levou.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO
Rua Dr. Eduardo de Castro, n.º19, r/c, 6110-218 Vila de Rei
Telf: 274.898.162 Tlm: 927.735.540

EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura outorgada em trinta de dezembro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas CINQUENTA E QUATRO e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número QUARENTA E CINCO – A, FILIPE MARQUES NAVALHO, NIF 184.902.150 e mulher CECÍLIA MARIA RODRIGUES LAMEIRA, NIF 217.259.820, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e concelho de Vila de Rei, ela da freguesia de Abrantes (São João), concelho de Abrantes, residentes habitualmente na Rua da Lameira, número 13, lugar de Penedo, freguesia e concelho de Vila de Rei, declararam que são donos e legítimos proprietários, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis, ambos sitos na freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes e omissos na Conservatória de Registo Predial de Abrantes: UM: Prédio rústico, composto de mato, pinhal e sobreiros, sito em Junqueira, com a área de oito mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Helena de Jesus Duque Costa, do sul com Caminho, do nascente com Luís Carapuço e do poente com Filipe Marques Navalho, inscrito na matriz em nome do justificante, sob o artigo 39, secção A, com o valor patrimonial tributário de 488,25 euros e igual valor atribuído. DOIS: Prédio rústico, composto de figueiras, oliveiras, pastagem ou pasto, cultura arvense, dependência agrícola, mato, pinhal e sobreiros, sito em Junqueira, com a área de quatro mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Helena de Jesus Duque Costa, do sul e do poente com Luís Carapuço e do nascente com Filipe Marques Navalho e outro, inscrito na matriz em nome de António Carapuço, sob o artigo 40, secção A, com o valor patrimonial tributário de 263,55 euros e igual valor atribuído. Verifiquei que estes prédios estão inscritos na carta cadastral, mas que ainda não lhe foram atribuídos os números de identificação predial. Que desconhecem a proveniência dos artigos, em virtude de não terem obtido qualquer informação nesse sentido, apesar das buscas efetuadas.
Que estes imóveis foram adquiridos pelos justificantes por compra meramente verbal que deles fizeram a Luís de Jesus Carapuço, viúvo de Maria Elisa de Matos Alves Carapuço, residente na Rua do Monte, número 23, Cabeça das Mós, freguesia e concelho de Sardoal, feita em data que não conseguem precisar mas que situam no ano de dois mil, e, portanto, há mais de vinte anos, ao tempo os justificantes já no estado de casados entre si, no indicado regime de bens. Que desde que a mesma aquisição foi efetuada até à presente data, sempre os ora justificantes, usufruíram dos citados imóveis, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizar e fruir coisas exclusivamente suas, adquiridas de anterior proprietário, plantando-os, limpando-lhes o mato e deles retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades.
Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre os ditos imóveis o direito de propriedade por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição, documentos que lhes permitam comprovar o seu direito de propriedade perfeita.
Está conforme. _____
_____
Cartório Notarial de Vila de Rei, a cargo da Notária Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, trinta de dezembro de dois mil e vinte e cinco.
A colaboradora com poderes delegados pela Notária, Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, publicado no sítio da Ordem dos Notários em 31/08/2023.
_____
_____
(Natália Cristina Rosa Garcia, 509/3)

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE SÓNIA ONOFRE EM ABRANTES
A CARGO DA NOTÁRIA SÓNIA MARIA ALCARAVELA ONOFRE

---Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia dezasseis de Dezembro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas catorze e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas DUZENTOS E
SETENTA E UM — A, deste Cartório Notarial, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual a Senhora SOFIA INÊS VIDEIRA GOMES, casada, natural de freguesia de Benlhevai, do concelho de Vila Flôr, com domicílio profissional na Avenida Fontes Pereira de Melo, número 27, em Lisboa, como Procuradora da sociedade comercial com a firma "EUCALIPTUSLAND - SOCIEDADE DE GESTÃO DE PATRIMÓNIO FLORESTAL, S.A.", com sede no Pólo Industrial da Portucel, em Mitrena, na freguesia de Sado, do concelho de Setúbal, matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o número único fiscal e de matricula 509 641 482, com o capital social de noventa e sete milhões de euros, DECLAROU que, com exclusão de outrem, a sua representada é dona e legitima proprietária do Prédio rústico, sito Serra do Gavião, na freguesia e concelho de Ferreira do Zêzere, composto de eucaliptal, com a área de dezasseis mil setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de Norte com Joaquina Maria Ferreira Gomes, de Sul e de Poente com Ana Rita da Cruz Cipriano e Olinda Rei, e de Nascente com Eucaliptsuland, S.A., omisso na Conservatória do Registo Predial de Ferreira do Zêzere, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 1 da secção AE. -
---Que a sociedade sua representada incorporou, em dois mil e dezoito, por fusão, a sociedade "Portucel Florestal — Empresa de Desenvolvimento Agroflorestal, Lda." e que a sociedade sua representada, por si, desde dois mil e dezoito e antes dessa data, pela sociedade "Portucel Florestal — Empresa de Desenvolvimento Agroflorestal, Lda.", acima referida, é possuidora do prédio acima identificado, desde, pelo menos, o ano de mil novecentos e noventa e dois, o qual veio à sua posse por compra meramente verbal a Maria Cristina Martins Ferreira Jacinto Flores Ribeiro, casada, residente na Rua Infante D. Henrique, número 1, sexto andar direito, em Portela, Loures, Maria João Mendes Flores Ribeiro Vaz Pardal, casada, residente na Alameda das Linhas de Torres, número 37, segundo andar esquerdo, em Lisboa, António Flores Ribeiro, casado, residente na Avenida da Igreja, número 1, terceiro andar direito, em Lisboa, Luís Flores Ribeiro casado, residente na Rua Bartolomeu Dias, número 120, bloco BIC-I, em Lisboa e João Manuel Bentes de Jesus casado, residente na Rua Cidade de Bissau, número 55, quinto andar B, em Lisboa, portanto, há mais de vinte anos, não tendo, porém, celebrado a respectiva escritura, embora a sociedade Portucel tenha pago a totalidade do preço aos acima mencionados ante-possuidores.
---Que, a sociedade sua representada, e ora justificante encontra-se na posse do referido prédio desde a mencionada data, e vem exercendo continuamente a sua posse, à vista de toda a gente, usufruindo de todas as utilidades do prédio, amanhando-o, plantando-o, limpando as árvores, cortando a madeira, efectuando todas as operações de conservação e manutenção, na convicção de exercer direito próprio, ignorando lesar direito alheio, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sem a menor oposição de quem quer que seja e pagando os respectivos impostos e encargos, verificando-se assim todos os requisitos legais para que ocorra a aquisição do citado imóvel por usucapião, titulo este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais. ----
---Está conforme ao original e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que nesta se narra ou transcreve. ---
--Abrantes, 16 de Dezembro de 2025. -
A Notária

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO
Rua Dr. Eduardo de Castro, n.º19, r/c, 6110-218 Vila de Rei
Telf: 274.898.162 Tlm: 927.735.540

EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura outorgada em nove de dezembro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas CENTO E TREZE e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número QUARENTA E QUATRO – A, JOSÉ CARLOS BARQUINHA PEDRO, NIF 120.095.858, solteiro, maior, natural da freguesia de Souto, concelho de Abrantes, residente habitualmente na Avenida François Mitterrand, número 26, segundo C, São Pedro de Penaferrim, União das Freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim), concelho de Sintra, declarou que é dono e legítimo proprietário, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel, Prédio urbano, composto de arrecadações e arrumos, com a área total igual à superfície coberta de cinquenta metros quadrados, sito em Souto, união das freguesias de Aldeia do Mato e Souto, concelho de Abrantes, a confrontar do norte, do sul e do poente com José Carlos Barquinha Pedro e do nascente com Estrada, omisso na Conservatória do Registo predial de Abrantes, inscrito na matriz em nome do justificante, sob o artigo 361 (proveniente do artigo urbano, 36 da extinta freguesia de Souto), com valor patrimonial tributário de 2.361,60 euros e igual valor atribuído. Que embora este imóvel confronte do norte, do sul e do poente com José Carlos Barquinha Pedro, ora justificante, não se trata de um prédio misto por os prédios confinantes serem prédios urbanos de sua pertença. Que o prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, sob o número dois mil quinhentos e noventa e sete, da freguesia de Souto, embora apresente semelhanças, não é o mesmo imóvel. Que o imóvel acima identificado lhe pertence por compra meramente verbal, que dele fez a José Nunes e mulher Adelina do Carmo, casados que foram sob o regime da comunhão geral, residentes na freguesia de Souto, concelho de Abrantes, feita em data que não sabe precisar, mas que situam no ano de dois mil e um e portanto, há mais de vinte anos. Que desde que a mesma foi efetuada até esta data, sempre ele justificante usufruiu do citado imóvel, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizar e fruir coisa exclusivamente sua, adquirida de anteriores proprietários, usando-o, utilizando-o e procedendo às obras necessárias à manutenção e conservação do mesmo.
Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriu sobre o dito imóvel o direito de propriedade por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição, documento que lhe permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.
Está conforme. ____
Cartório Notarial de Vila de Rei, a cargo da Notária Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, nove de dezembro de dois mil e vinte e cinco.
A colaboradora com poderes delegados pela Notária, Maria da Conceição Fernandes Ribeiro, publicado no sítio da Ordem dos Notários em 31/08/2023.
Natália Cristina Rosa Garcia, 509/3

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE SÓNIA ONOFRE EM ABRANTES
A CARGO DA NOTÁRIA SÓNIA MARIA ALCARAVELA ONOFRE

---Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia dois de Dezembro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas cinquenta e nove e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas DUZENTOS E SETENTA – A, deste Cartório Notarial, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual os Senhores I) JOSÉ DA CONCEIÇÃO ALVES, casado, natural da freguesia de Souto, do concelho de Abrantes, residente na Rua Passeio Cantábrico, número 10, em Lisboa, como procurador de MARINA DA CONCEIÇÃO CORREIA SIMÕES ESTRIGA, viúva, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, do concelho de Lisboa, residente na Calçada da Picheleira, número 100, primeiro andar esquerdo, em Lisboa, por si e em representação de seu filho menor CLÁUDIO MIGUEL SIMÕES ESTRIGA, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, do concelho de Lisboa, residente na Calçada da Picheleira, número 100, primeiro andar esquerdo, em Lisboa; II) SORAIA ALEXANDRA SIMÕES ESTRIGA, solteira, maior, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, do concelho de Lisboa, residente na Rua Câmara dos Lobos, número 3, cave direita, em Mealhada, Loures; III) SILVINA NATIVIDADE CATALÃO ESTRIGA DOS SANTOS e marido SILVINO ROSA DOS SANTOS, casados no regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Souto, do concelho de Abrantes, residentes na Estrada da Portela, número 2, em Carril, Carvalhal, Abrantes, DECLARARAM, que: ----
---Que os representados do Outorgante da alínea I) e as Outorgantes das alíneas II) e III) são os únicos herdeiros de VITOR MANUEL CATALÃO ESTRIGA, falecido no dia nove de Maio de mil novecentos e noventa e um, na freguesia de Carvalhal, do concelho de Abrantes, no estado de solteiro, maior, natural que foi da freguesia de Souto, do concelho de Abrantes, tendo última residência habitual em Carvalhal, Abrantes; de NATIVIDADE ELISA CATALÃO, falecida no dia vinte e dois de Julho de mil novecentos e noventa e sete, na freguesia de Abrantes (São João), do concelho de Abrantes, no estado de viúva de Simplício da Conceição Estriga, natural que foi da freguesia de Souto, do concelho de Abrantes, com última residência habitual na Rua Dr. Manuel de Arriaga, em Carvalhal, Abrantes e de EUGÉNIO MANUEL CATALÃO ESTRIGA, falecido no dia vinte e nove de Janeiro de dois mil e um, na freguesia de Carvalhal, do concelho de Abrantes, no estado de solteiro, maior, natural que era da freguesia de Souto, do concelho de Abrantes, com última residência habitual na Rua Dr. Manuel de Arriaga, em Carvalhal, Abrantes, e que os representados do Outorgante da alínea I) e a da alínea II) são os únicos herdeiros de BRUNO GABRIEL CATALÃO ESTRIGA, falecido no dia vinte e nove de Julho de dois mil e vinte e um, na freguesia de Arroios, do concelho de Lisboa, no estado de casado com Marina da Conceição Correia Simões Estriga, no regime da comunhão de adquiridos, natural que era da freguesia de Souto, do concelho de Abrantes, residente na Rua Fernando Pessoa, número 4, em Venda do Pinheiro e Santo Estevão das Galés, Mafra. ----
---Que, com exclusão de outrem, a Herança de NATIVIDADE ELISA CATALÃO, na proporção de 5/8, a Herança de EUGÉNIO MANUEL CATALÃO ESTRIGA, na proporção de 3/32, a Herança de VITOR MANUEL CATALÃO ESTRIGA, na proporção de 3/32, a Herança de BRUNO GABRIEL CATALÃO ALVES, na proporção de 3/32 e a Outorgante da alínea III – SILVINA, na proporção de 3/32, são donas e legítima possuidoras do Prédio urbano, sito em Carvalhal, na freguesia de Carvalhal, do concelho de Abrantes, composto de casa de rés-do-chão e cave com a área de quarenta e seis metros quadrados e logradouro com cento e dezasseis metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 729 (anterior artigo 2104 da freguesia de Souto, de onde Carvalhal foi desanexada). ---
---Que o prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes sob o número VINTE E SETE/Carvalhal, lá registada a aquisição de 3/32 a favor de Bruno Gabriel Catalão Estriga, ainda no estado de solteiro, menor, posteriormente casado e actualmente falecido, pela inscrição Ap. 19 de 19/01/1988, de 5/8 a favor de Natividade Elisa Catalão, viúva, actualmente falecida, de 3/32 a favor de Silvina Natividade Catalão Estriga dos Santos, casada com Silvino Rosa dos Santos, no regime da comunhão de adquiridos, de 3/32 a favor de Eugénio Manuel Catalão Estriga, solteiro, maior, actualmente falecido e 3/32 a favor de Vitor Manuel Catalão Estriga, solteiro, maior, actualmente falecido, pela inscrição Ap. 1299 de 07/05/2024, ambas por Partilha por óbito de Simplício da Conceição Estriga. ---
---Que o prédio se compõe de parte descrita, com a área de quarenta e seis metros quadrados e parte não descrita correspondente a logradouro com a área de cento e dezasseis metros quadrados e que as duas áreas, a descrita e a não descrita, formam o prédio actualmente inscrito na matriz sob o artigo 729. ---
---Que as referidas heranças e a Outorgante da alínea III), todas por si e por sucessão na posse dos seus ascendentes, são possuidoras daquela área de cento e dezasseis metros quadrados, não descrita, desde, pelo menos, mil novecentos e cinquenta e nove, porquanto o prédio, à data propriedade de Simplício da Conceição Estriga e mulher Natividade Elisa Catalão, casados no regime da comunhão geral, sempre teve a área total de cento e sessenta e dois metros quadrados, proprietários esses que nele erigiram a construção com quarenta e seis metros quadrados. ---
---Que, desde a referida data, logo há mais de sessenta anos, os mencionados Simplício da Conceição Estriga e Natividade Elisa Catalão e após a sua morte os seus herdeiros e actualmente as heranças ora justificantes e a justificante Silvina por si, exerceram continuamente a sua posse, à vista de toda a gente, usufruindo de todas as utilidades do prédio, fazendo a sua conservação e obras de beneficiação, na convicção de exercer direito próprio, ignorando lesar direito alheio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente da freguesia e freguesias limítrofes, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sem a menor oposição de quem quer que seja e pagando os respectivos impostos, verificando-se assim todos os requisitos legais para que ocorra a aquisição do citado imóvel por usucapião, titulo este que, por natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais. ---
---Está conforme ao original e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que nesta se narra ou transcreve. ---
---Abrantes, 02 de Dezembro de 2025. ---
A Notária

NOMES COM HISTÓRIA /

Rua da Videira

/ **Teresa Aparício**

É uma rua do centro histórico de Abrantes e desce do Largo do Teatro de S. Pedro até à Rua José Estêvão.
Não se sabe a origem do topónimo, que é bastante comum em Portugal. Muito possivelmente houve em tempos por ali alguma destas plantas que pelas suas características teria sido digna de nota, ou alguém com este nome que se tornaria conhecido por alguma faceta especial.
Aqui na região, há também uma rua da Videira no Pego e outra em Mação. Em relação a esta última, Eduardo Campos, citando Francisco Serrano, explica a origem do topónimo …aquela rua oferecia noutros tempos um aspecto interessante e pitoresco, porquanto era rara a casa que não tivesse à sua frente parreiras ao alto em latadas que além de oferecerem uma bela sombra aos habitantes, ostentavam, pendentes, belos e apetitosos cachos de uvas…Em Abrantes poderia ter tido uma origem semelhante, mas não se sabe ao certo, é apenas uma conjectura.
O topónimo é já antigo, pois vem atestado num documento de 1490, referindo uma casa que a albergaria do concelho possuía na Rua da Videira.
Em Junho de 1941, a Câmara Municipal decidiu atribuir-lhe a designação de rua de Santo António, não se sabe bem porquê, mas é um facto que numa pequena reentrância existente do lado direito, quando se sobe, se encontra afixado num muro um azulejo já antigo onde figura o referido santo e que já aparece pelo menos em fotografias da década de trinta.
Presentemente, o seu nome oficial voltou ao antigo, pois é este que vemos nas placas toponímicas da responsabilidade da Câmara.
No início dessa mesma década de trinta, encontrava-se ladeada à esquerda por muros já bastante degradados, mas poucos anos depois teria sido objecto de melhoramentos pois surge, noutras fotos, já mais larga e alinhada e com os muros reconstruídos. Ao cimo, também do lado esquerdo, podia ainda ver-se a igreja de S. Pedro-o-Novo e sabemos que aquele pequeno templo já ali existia em 1731 e que pertencia à paróquia de S. Vicente.
Depois do templo dessacralizado, no edifício funcionou ainda durante muitos anos, a chamada Sociedade dos Artistas, também conhecida por Sociedade Artística 1º de Maio, criada em 1905, fruto dos ventos republicanos que já então sopravam por aqui. Foi extinta arbitrariamente em 1940, dada a antipatia do Estado Novo por este género de instituições. Durante o seu tempo de vida foi um importante centro de convívio, recreio e cultura, possuindo uma boa biblioteca, proveniente de doações várias, devendo-se talvez o maior contributo ao Dr. António Eduardo de Moura, que em 1907 lhe legou todos os seus livros. Depois de extinta esta Sociedade, os livros foram integrados na Biblioteca Municipal.
Em Abril de 1946, foi iniciada a sua demolição para no local ser construído o Teatro de S. Pedro, que herdou o nome do antigo templo
Na década de quarenta do século XX, Abrantes não dispunha de uma sala de espectáculos condigna. O velho Teatro Taborda que durante muitos anos dera vida ao há muito desactivado Convento da Esperança e que por decisão régia fora cedido à Câmara em 1835, tinha sido encerrado, porque não oferecia condições de segurança. O cinema funcionava num barracão anexo à Misericórdia, quente no Verão e no Inverno a sinfonia da chuva a bater na frágil cobertura acompanhava a música dos filmes.
Os abrantinos mais ativos há muito que, nos jornais da região, clamavam pela necessidade urgente de construir em Abrantes uma sala de espectáculos condigna. Em face disto, a Sociedade de Iniciativas de Abrantes, presidida pelo Dr. Manuel Fernandes, lançou mãos à obra e a 18 de Março de 1947, foi assinado o contrato da empreitada do que seria a futura casa de espectáculos de Abrantes. Entregue a obra à Construtora Abrantina, no início de 1949 já a nova casa de espectáculos estava pronta e equipada de modo a poder ser inaugurada. O edifício imponente e moderno, com traços arquitectónicos arrojados para a época, levantou acesas polémicas na altura e marcou de forma indelével esta rua e até a paisagem da nossa cidade.
O importante evento que marcou a sua inauguração teve lugar a 19 de Fevereiro de 1949, com muita adesão da população local. Foi escolhida a companhia de Amélia Rey Colaço, com a peça de Júlio Dantas "Outono em Flor", então em cena no Teatro Nacional D. Maria II. No dia 22, teve lugar a primeira sessão de cinema, com a comédia musical "A Dama do Arminho"que só daí a uns dias seria estreada no cinema Tivoli, em Lisboa.
Esta rua, ao contrário do que acontece hoje, era no século XVIII bastante povoada e dos seus moradores, distribuídos por várias profissões, 41 estavam fintados, isto é pagavam impostos, o que é realmente um número assinalável. Destes salientavam-se: 4 sapateiros, 2 alfaiates, 2 pedreiros, 2 espingardeiros, 3 mareantes, e 2 carpinteiros, 1 tecedeira, 1 almocreve, 1 barqueiro e 1 carvoeiro. Hoje já não são muitos os seus habitantes e ainda menos os que pagam impostos relativos à profissão que exercem.

Consultas:
- Campos, Eduardo, Toponímia Abrantina, edição da Câmara Municipal de Abrantes, 1989
- Periódicos locais, sobretudo o Jornal de Abrantes, da década de quarenta do século XX.

Grupo media On
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento
dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar.
ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena livre 96,7 · ja · Tágide radiotagide.pt A Rádio dos Bons Velhos Tempos

PUBLICIDADE

FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes
Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

A Nova Funerária de Abrantes, Lda
com gerência de:
Ana Cristina Miguel
Telm.: 965 317 806 Serviço Permanente
Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos
RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

CANCRO DO COLO DO ÚTERO::
RASTREIO GRÁTIS E SEM DOR

SABER SAÚDE
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE MÉDIO TEJO

Entre 19 e 25 de janeiro, assinala-se a Semana Europeia de Prevenção do Cancro do Colo do Útero, especialmente importante no nosso país, onde esta doença regista uma das incidências mais elevadas da Europa Ocidental e constitui um dos maiores desafios da saúde pública. Com cerca de 950 novos diagnósticos anuais, o cancro do colo do útero atinge picos de prevalência em mulheres entre os 40-45 anos e os 55-65 anos. Contudo, a mensagem é de esperança: esta é uma patologia evitável e curável, desde que diagnosticada precocemente. A principal ameaça é o Vírus do Papiloma Humano (HPV), um agente silencioso que está na origem de quase todos os casos.

Historicamente, a luta contra esta neoplasia deu um salto gigantesco na década de 1940 com a introdução do teste de Papanicolaou, que permite identificar células anómalas muito antes de estas se tornarem invasivas. A grande revolução científica ocorreu nos anos 80, quando o virologista Harald zur Hausen provou a ligação direta entre o HPV e o cancro cervical, descoberta que lhe valeu o Prémio Nobel. Este marco abriu caminho para as vacinas atuais.

Rita Durão, coordenadora e médica de família na Unidade de Saúde Familiar (USF) Cardilium, integrada na Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Tejo, reforça a urgência absoluta da prevenção primária e secundária. O rastreio do cancro do colo do útero é um direito acessível a todas as utentes, podendo ser efetuado de forma inteiramente gratuita nos centros de saúde, através do médico de família. Trata-se de um exame simples, demora em média apenas cinco minutos e possui o poder extraordinário de salvar não só a vida da utente, mas também de outras mulheres que lhe sejam próximas, através do exemplo e da sensibilização.

O colo do útero, cientificamente designado por cérvix, é um órgão vital no sistema reprodutor, estabelecendo a ponte entre a vagina e o útero. Além de facilitar a passagem dos espermatozoides e permitir a dilatação necessária no momento do parto, as suas secreções mucosas internas funcionam como uma barreira biológica contra agressões externas, como bactérias e fungos. No entanto, a vulnerabilidade ao HPV é universal; o vírus transmite-se por simples contacto genital, sem que sejam necessários comportamentos de risco.

Embora existam mais de 120 tipos de HPV, as estirpes 16 e 18 são as mais perigosas, causando 75% dos cancros associados. Enquanto a maioria das infecções é eliminada pelo organismo em dois anos, a persistência de estirpes de alto risco pode transformar células saudáveis em lesões pré-cancerosas e, eventualmente, em tumores malignos num período médio de dez anos.

Reforçamos: as armas mais eficazes contra o cancro do colo do útero são a vacinação e o rastreio. Em Portugal, a vacina nonavalente (que previne 97% dos casos) está disponível gratuitamente para raparigas (aos 9 anos) e rapazes (nascidos a partir de 2009). Ainda que não abrangida pelo plano de vacinação, a administração a mulheres antes dos 65 anos é aconselhada como prevenção primária. Para as mulheres entre os 25 e os 60 anos, o rastreio periódico através da citologia (Papanicolau) é fundamental.

Além das lesões internas, as variantes de baixo risco do HPV podem causar verrugas na área genital e anal de mulheres e homens — se detetar alguma destas pequenas lesões, com relevo, moles, húmidas e de cor rosada ou acinzentada, procure com urgência um ginecologista, urologista ou dermatologista. Sintomas avançados, como hemorragias após relações sexuais ou dores pélvicas intensas, são sinais críticos. Com o acompanhamento regular, o uso de preservativo e a vacinação, é possível combater o avanço desta doença. Adira a esta luta e ao rastreio. Divulgue a sua importância. Para mais informações, recorra à Linha Cancro (808 255 255) ou ao portal SNS 24.

abranclinica

IMAGIOLOGIA
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
TAC
TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
ORTOPANTOMOGRAFIA DIGITAL
CEFALOMETRIA
DENTAL SCAN
DENSITOMETRIA
ÓSSEA E CORPORAL
ECOGRAFIA GERAL
ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
ECO-DOPPLER COLORIDO
ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO

abranfir

CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
- Dra. Almerinda Dias
- Dr. Pedro Caetano
- Dr. Duarte Marcelo
- Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
- Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLINICA - Dra. Ana Torres
- Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM,EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espirito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq.- 2200-235 ABRANTES
Telef. **241 371 715** - 932 904 773
Fax **241 371 715** - geral@abranfir.pt

MARGARIDA PIMENTA VALÉRIO
PNEUMOLOGISTA

CONSULTAS DE PNEUMOLOGIA
E ALERGOLOGIA RESPIRATÓRIA
EXAMES DE ESPIROMETRIA E ESTUDO DO SONO
Consultório: Praceta Arq. Raúl Lino Edif. Tejo / Sopadel
1.º Andar Escritório 2 Abrantes Telefone 241 372 920

Julieta Aparício
FARDAMENTO PROFISSIONAL EXCLUSIVO
FABRICADO EM PORTUGAL
968 292 364
www.julietaaparicio.com
julietaaparicio.loja@gmail.com
@julietaaparicio.loja
39°27'43.8"N 8°12'01.6"W
/julieta.aparicio.332

A FUNERÁRIA
PAULINO
AFP
Desde 1925
ABRANTES - VILA DE REI
afunerariapaulino@hotmail.com
SERVIÇO PERMANENTE
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

SEDE
Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
2200-392 Abrantes
Tel/Fax.: 241 362 737
Telm.: 914 612 714
Telm.: 917 595 537

FILIAL
Largo da Devesa, Lt 3
6110-208 Vila de Rei
Tel/Fax.: 274 898 569
Telm.: 914 975 840

Fisabrantes
Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
Dr. Jorge Manuel B. Monteiro
Fisioterapeuta
Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
Dr.ª Sara Pereira
Psicóloga Clínica Aconselhamento
Ana Lúcia Silvério
Audiologia / aparelhos auditivos
Dr.ª Helena Inocêncio

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE
Telef./Fax 241 372 082

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA
ADVOGADO
ESCRITÓRIO:
ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
Tel: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.oa.pt

ARRENDA-SE
ESPAÇO COMERCIAL
C/140M²
CENTRO CIDADE DE ABRANTES
(CENTRO HISTÓRICO)
CONTACTO: 969068461

J. A. CARDOSO BARBOSA
OTORRINOLARINGOLOGISTA
(Ouvidos, Nariz Garganta)
Consultas e Exames de Audição
Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)
Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
e-mail: geral@misericordiadeabrantes.pt
CONSULTAS
ACUPUNCTURA
ALERGOLOGIA
CARDIOLOGIA
CIRURGIA
CLÍNICA GERAL
DERMATOLOGIA
EEG–ELETROENCEFALO-GRAMA
FISIOTERAPIA/OSTEO-PATIA
GASTROENTEROLOGIA
HOMEOPATIA
NEUROCIRURGIA
NEUROLOGIA
OBSTETRÍCIA/GINECO-LOGIA
OFTALMOLOGIA
ORTOPEDIA
PNEUMOLOGIA
PROVA F. RESPIRATÓRIAS
PSICOLOGIA
PSIQUIATRIA
REUMATOLOGIA
UROLOGIA

OURIVESARIA Heleno
OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS
Representante oficial dos artigos
PANDORA e NOMINATION
Relógios
Timberland LACOSTE
RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES • Tel. 241 366 393

ABRANFRIO
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.
QUEREMOS SER
VENDA: *A solução... com confiança*
MONTAGEM: *A dedicação... com objectivos futuros*
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: *A prontidão... com preocupação*
SOMOS
• ESTUDO • PROJECTO
• FORNECIMENTO • MONTAGEM
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Tel.: 241 379 850
Fax: 241 379 859
Av. 25 de Abril, 675
2200-299 Abrantes
Portugal
geral@abranfrio.pt

PUBLICIDADE

Agenda Abrantes

abrantes

+ info

http://agenda.cm-abrantes.pt

Inscrições / Compra de bilhetes

* **Biblioteca Municipal António Botto**
Venda de bilhetes: Welcome Center, Biblioteca Municipal António Botto, MUAA - Museu Ibérico de Arqueologia e Arte e App Abrantes360 mobile

A entrada livre em espaços fechados, fica sujeita à sua lotação.

* **Mercado**
mercado@cm-abrantes.pt

* **Desporto**
desporto@cm-abrantes.pt

* **Caminhadas Desportivas**
Duração: 2h30. Dificuldade: média. Distância: 8-10 km

janeiro

WORKSHOP

Macramé em flor: um tributo à cidade florida

10 jan 26 / 10:00

Mercado Municipal de Abrantes

Inscrições: artabrantes.formacao@gmail.com

Criação de uma flor em macramé para aplicação num colar por Giovanna Almanza, de "Giovanna Accessories"

SORTEIO DE NATAL

Para um Natal especial, compre no comércio local

10 jan 26 / 10:30

Mercado Municipal de Abrantes

CONCERTO DE ANO NOVO

TuneUp Voices

10 jan 26 / 18:00

SAT - Sociedade Artística Tramagalense

Lotação: 200 lugares

NATAÇÃO

XXXIII Taça Vale do Tejo

17 jan 26 /
1ª sessão: 09:45
2ª sessão: 15:45

Cidade Desportiva de Abrantes - Piscina

Classe Etária: infantis e juvenis
Organizadores: Associação de Natação do Distrito de Santarém e Federação Portuguesa de Natação

NATAÇÃO

Jornada de Apuramento

18 jan 26 /
1ª sessão: 09:45
2ª sessão: 15:30

Cidade Desportiva de Abrantes - Piscina

Classe Etária: Infantis, Juvenis, Juniores e Seniores
Organizadores: Associação de Natação do Distrito de Santarém

BEBETECA

Branco

24 jan 26 /
1ª sessão: 10h00 (6-18 meses)
2ª sessão: 11h30 (19-36 meses)

Biblioteca Municipal António Botto

Bilhete: 2,00€ por pessoa
Lotação: 30 lugares p/sessão
(1 adulto por bebé).

ATLETISMO

XVI Duatlo João Campos e Duatlo Jovem

25 jan 26 /
10:30 Duatlo João Campos
14:00 Duatlo Jovem

Parque Urbano de São Lourenço

Prova do Campeonato Nacional de Clubes Cross e Campeonato Litoral Interior Centro Jovem.

ART´ANDANTE

Sopas de Pão

25 jan 26 / 15:00

Sociedade Recreativa do Souto

Teatro de Rua e Improviso, as Artes Circenses e a Música Tradicional Alentejana, ao som da inconfundível Viola Campaniça.

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

O Abeto e outros contos de Hans Christian Andersen e Leitura encenada pela A. Com.Te.Ser Companhia Teatral da Sertã

30 jan 26 / 21:30

Biblioteca Municipal António Botto

Edição a cargo da Rua do Vale – Associação Cultural
Apresentação inserida no projeto "Andersen e Fischer, dois amigos dinamarqueses em Portugal"

ESPETÁCULO INFANTIL

Chão de Meninos

31 jan 26 / 11:00 e 15:00

Biblioteca Municipal António Botto

Público-Alvo: 3 aos 6 anos
Bilhete: 2,00€ por pessoa
Lotação: 30 lugares
Autores: Madalena Victorino

EXPOSIÇÃO

O Invisível Nasce o Azul
Clanotípia

EXPOSIÇÃO

Malas Artes
Exposição
Mário Cordeiro

EXPOSIÇÃO

Inéditos, Revisitados
Coleção Figueiredo Ribeiro

EXPOSIÇÃO

Traços imperceptíveis de resistência de Susana Rosa

EXPOSIÇÃO

Cerâmica XL
Exposição Coletiva
Grupo Convergências

EXPOSIÇÃO

Registos, os Relicários da Memória
Coleção da Família Marçal Raivo da Silva